

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

DULCE MARA MOURA DE OLIVEIRA

**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM CURRÍCULO PRÓPRIO PARA A
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE BARRA DE
SÃO FRANCISCO (ES)**

**SÃO MATEUS
2018**

DULCE MARA MOURA DE OLIVEIRA

PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM CURRÍCULO PRÓPRIO PARA A
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE BARRA DE
SÃO FRANCISCO (ES)

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do
Cricaré para a obtenção do título de Mestre
em Gestão Social, Educação e
Desenvolvimento Regional

Orientador: Prof. Me. José Roberto Gonçalves
de Abreu

SÃO MATEUS
2018

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

O48p

Oliveira, Dulce Maria Moura de.

Proposta de elaboração de um currículo próprio para a disciplina de educação física escolar no município de Barra de São Francisco (ES) / Dulce Maria Moura de Oliveira – São Mateus - ES, 2018.

90 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2018.

Orientação: Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Currículo. 2. Educação física escolar. 3. Barra de São Francisco - ES. I. Abreu, José Roberto Gonçalves de. II. Título.

CDD: 372.86

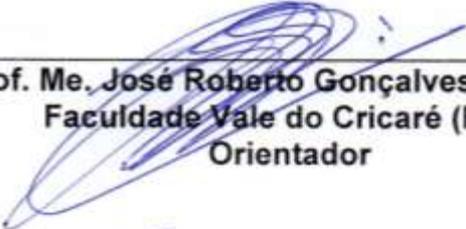
DULCE MARA MOURA DE OLIVEIRA

**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM CURRÍCULO PRÓPRIO
PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO (ES)**

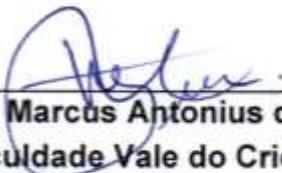
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 07 de dezembro de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Valfredo Ribeiro Dórea
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por estar sempre presente em minha vida. Sem sua permissão, nada seria possível.

Ao querido orientador, Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu, que dedicou sua atenção e paciência a minha pessoa e contribuiu imensamente para a construção deste trabalho.

À minha família - Adenir, Gessi, Bethania, Betina, Rafael e amado Lucas -, obrigada pelas orações e pelo estímulo que não me deixou desistir.

Aos queridos colegas de profissão que aceitaram ser instrumentos da pesquisa e não mediram esforços em colaborar para o meu crescimento.

Toda forma de saber nasce de um não
saber.
A gente sabe da importância da luz no
momento em que a gente está no escuro.

Padre Fábio de Melo

RESUMO

O presente estudo tem como tema central a proposta de elaboração de um currículo próprio para a disciplina de Educação Física escolar para o município de Barra de São Francisco (ES). Insere-se na linha de investigação de pesquisa-ação e incide sobre a importância da construção de uma organização curricular contendo as peculiaridades da região onde este será desenvolvido. A análise contou com a pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa para quantificar as opiniões e informações colhidas dos dez professores de Educação Física que participaram, através de uma entrevista semiestruturada com cinco perguntas abertas. Estes professores foram escolhidos por estarem em contato direto com objeto estudado, são atuantes na rede municipal de educação, com idade variando entre 22 e 47 anos, sendo três efetivos e sete em designação temporária. Após a quantificação dos dados, nota-se que os envolvidos no tema investigado concluem que há a necessidade de se desenvolver um currículo próprio para o município, contemplando, resgatando e valorizando as especificidades existentes na região. Na pesquisa, a definição de currículo e a importância da organização curricular respaldam-se fundamentalmente em Sacristan e Moreira e Silva, mas outros autores trouxeram importantes fundamentações teóricas. Em paralelo a este estudo, foi feita uma proposta aos entrevistados: a de que construíssem uma organização curricular de acordo com sua visão metodológica e prática, a partir das recomendações da BNCC do Ensino Fundamental 2018. Em síntese, este estudo pretendeu revelar a importância de se possuir um currículo próprio e propor a elaboração deste para o município.

Palavras-chave: Currículo. Currículo próprio. Educação Física. Educação Física escolar.

ABSTRACT

The present study has as central theme Proposal of elaboration of a proper curriculum for discipline of physical education in the municipality of Barra de São Francisco-ES. It is part of the research line of action research and focuses on the importance of building a curricular organization for the region where it will be developed. The analysis counted on qualitative and quantitative research to quantify the opinions and information gathered from the ten physical education teachers who participated through a semi-structured interview with five open questions. These interviewed teachers were chosen because they were in direct contact with the studied object, they are active in the municipal education network in the discipline of physical education, ranging in age from twenty-two to forty-seven years old, being three effective and seven in temporary designation. After quantifying the data, it is noted that those involved in the subject investigated conclude that there is a need to develop a curriculum specific to the community contemplating, recovering and valuing the specificities existing in the region. In the research, the definition of what is curriculum and the importance of having a curricular organization, is fundamentally supported by Sacristan and Moreira e Silva, but other authors have brought important theoretical foundations for the study. In parallel to this study, a proposal was made to the interviewees to construct a curricular organization according to their methodological and practical vision based on BNCC recommendations of Elementary School 2018. In summary, this study aimed to reveal the importance of owning a curriculum of its own and propose the elaboration of this for the municipality.

Keywords: Own curriculum. Physical school education.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNCCEM	Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio
CBC	Currículo Básico Comum
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSED	Conselho Nacional de Secretarias de Educação
DF	Distrito Federal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
OME	Organização Municipal de Educação
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UNB	Universidade de Brasília
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Tempo de trabalho do professor na rede municipal de educação de BSF	59
GRÁFICO 02 – É de conhecimento dos entrevistados que a Pref. Municipal de BSF, não possuindo um currículo próprio, adota como base o currículo do estado do ES?	60
GRÁFICO 03 – É viável a prática de adotar como base o currículo do estado do ES?	61
GRÁFICO 04 – O currículo seguido compactua com a realidade da região?	62
GRÁFICO 05 – É necessário que o currículo seja construído em cima da realidade cultural da região em que ele será colocado em prática?	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Breve histórico da Educação Física	16
2.2 Definição de currículo	20
2.3 O currículo e sua importância	22
2.4 Início do sistema educacional curricular no Brasil	24
3 ENTENDIMENTOS SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	26
3.1 BNCC no Ensino Fundamental	30
3.2 Educação Física e suas representações na BNCC	31
2.3 Processo dinâmico nas concepções da Educação Física.....	36
4 METODOLOGIA	40
4.1 Natureza da pesquisa	40
4.2 Pesquisa-ação como instrumento de pesquisa.....	41
4.3 Lócus da Pesquisa.....	43
4.4 Sujeitos da Pesquisa.....	45
4.5 Instrumentos de Produção de Dados.....	45
4.6 Análise de dados.....	46
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
5.1 Dados produzidos através das entrevistas	58
6 PROPOSTA CURRICULAR CONSTRUÍDA	65
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICE	88

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho vem salientar a importância de a disciplina de Educação Física possuir um currículo escolar próprio. Sabe-se que esse recurso possui uma organização de conteúdos e um mecanismo particular que auxilia o direcionamento da prática pedagógica do professor no desenvolvimento do ensino e aprendizagem na escola.

A Educação Física possui uma interessante dinâmica de teoria e prática que desperta no aluno um entusiasmo pela participação integral na disciplina, tornando mais fácil o trabalho com o público discente. Então, por eu acreditar que uma organização curricular é capaz de oferecer vias de conhecimentos/aprendizagens educacionais que oportunizam o desenvolvimento do indivíduo, emergiu em mim o desejo de construir um currículo com as características da região de Barra de São Francisco, local onde ele será utilizado.

A construção de um currículo implica em uma organização de conteúdos que deve levar em conta a base histórica para sua sistematização, contando com a junção de processos culturais e sociais pertencentes à localidade em que será apresentado e desenvolvido.

Veiga (2002, p.7) complementa:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

Neste sentido, entende-se que é relevante que o currículo a ser desenvolvido possua conhecimentos peculiares da realidade local, pois o aluno deve se inteirar educacionalmente e socialmente da realidade que o cerca, absorvendo informações e entendendo historicamente o meio em que vive.

Entretanto, se compreende que o currículo é território composto por seleções de conteúdos que oportunizam ao estudante produzir conhecimentos respectivos às

unidades temáticas dessa composição. Para tanto, o currículo não pode impedir o estudante de interagir com os conhecimentos e cultura do meio em que vive. Nos anos de 2015 e 2016, o município de Barra de São Francisco adotou o método do Sistema Positivo de Ensino, de Curitiba (PR). Este era constituído de informações relevantes ao conhecimento, porém, deixava a desejar nas especificidades estabelecidas da realidade do município, privando o estudante da construção de conhecimentos do próprio meio em que vive.

Silva (2015, p. 15) expõe que:

Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo, pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade.

Assim, é revelado que o currículo necessita ser construído com propriedade, havendo cuidado e responsabilidade com sua organização; é imprescindível que este valorize a cultura e as necessidades existentes no local onde será desenvolvido, oferecendo ao estudante conhecimentos e ampliando entendimentos do próprio meio em que este vive, oportunizando a promoção e o reconhecimento da essência que cada um traz intrinsecamente consigo.

Portanto, o objeto deste estudo provém de um desejo pessoal e profissional. Há nove anos, sou professora de Educação Física na rede municipal de Barra de São Francisco e, tendo em vista que o município não dispõe de um currículo próprio para a disciplina, me interessei em desenvolver este estudo: investigar a relevância de se possuir um currículo com identidade própria, buscar a história do currículo vigente, analisar sua contribuição para a disciplina e propor a construção de um currículo que traga em sua ementa as peculiaridades da realidade que cerca as escolas do município.

O currículo caracteriza-se como uma organização de conteúdos, com particularidades e limitações, mas que visa oportunizar ao discente uma integração prática ao meio em que vive, proporcionando conhecimentos de várias outras

culturas e permitindo uma participação e interpretação desses novos conhecimentos culturais de forma inclusiva e educacional, colaborando na formação integral do ser.

O currículo estabelece, nesse sentido, a importância de que cada região construa uma organização curricular com propriedade, considerando a relevância da oportunidade de inserir neste programa as peculiaridades existentes na realidade local.

Sacristan (2013, p. 20) declara sobre a importância de incluir no currículo as especificidades do local onde esta ação será colocada em prática: “A cultura inserida nos conteúdos do currículo é uma construção cultural especial, 'curricularizada', pois é selecionada, ordenada, empacotada, lecionada e comprovada de acordo com os moldes *sui generis*”.

Assim, a Educação Física é considerada, através de suas atividades físicas, um componente curricular instrutivo, que oferece meios para educar o sujeito através de ideias e valores, e suas atividades propostas procedem com intencionalidade educativa, que contribui para a formação de um ser educado, pensante, paciente, intelectual, culto e crítico.

Ademais, o currículo para a Educação Física escolar vai muito além de apenas distribuir entre os trimestres as modalidades esportivas e classificar quais jogos e brincadeiras deverão ser a proposta daquele período. Ela apresenta a prática como sua principal característica; considera este atributo de grande valia para o aprendizado dos alunos, porém, a ausência de materiais concretos e espaços físicos organizados que assola a realidade das escolas públicas brasileiras dificulta em alto grau essa ação.

Apesar da tamanha representatividade que o currículo possui dentro de uma unidade escolar, esta seleção de conteúdo utilizado hoje na disciplina de Educação Física no município de Barra de São Francisco não dispõe de identidade própria. Embora o município tenha feito algumas alterações, serve-se do currículo do estado. Assim, nota-se que este documento utilizado pelas escolas municipais não se

compatibiliza com a realidade cultural e social da região. Por outro lado, muitas das produções realizadas nas aulas não se encontram com as propostas sugeridas nessa organização curricular.

Moreira e Silva (2001, p.7) salientam a relevância que há em um currículo que tenha conformidade à realidade onde será colocado em prática: “Ao ser analisado como uma sistematização social e cultural, o currículo deve ser colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual”.

Vale ainda ressaltar que o documento utilizado pelo município para direcionar as práticas das aulas de Educação Física não traz consigo conteúdos específicos de acordo com a faixa etária dos alunos de cada série. No currículo vigente, as recomendações para a educação infantil são uma adaptação a partir das propostas de conteúdos remetidos ao primeiro ano do Ensino Fundamental.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar a organização curricular da disciplina de Educação Física da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental e propor a construção de um currículo próprio para essa disciplina no município de Barra de São Francisco. Ademais, tem como objetivos específicos analisar as políticas públicas do currículo do estado do Espírito Santo no que tange à disciplina de Educação Física; investigar a história do currículo vigente no município de Barra de São Francisco e, por último, investigar a importância da construção de um currículo próprio em Educação Física escolar e como este pode contribuir para a prática pedagógica do discente.

Na primeira parte do trabalho, no capítulo 1, temos a revisão bibliográfica, que nos revela a importância de a disciplina de Educação Física possuir uma organização curricular homogênea com a cultura local onde esta será desenvolvida; também a definição de currículo e a importância que esta organização possui para o direcionamento das práticas do docente. Ainda neste capítulo se insere uma breve história da Educação Física e do sistema educacional curricular no Brasil.

O capítulo 2 traz o que é a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e apresenta suas orientações sobre a importância do zelo durante o processo de construção de

uma organização curricular que esteja em sintonia com as etapas de mudanças físicas, cognitivas, afetivas, sociais e emocionais da criança no período escolar. Traz também revelações a respeito do papel da Educação Física no âmbito escolar e apresenta as unidades temáticas a serem desenvolvidas pela disciplina e os objetivos de cada uma delas. Ainda neste capítulo apresenta-se como se deu o processo dinâmico das concepções que norteavam a prática da Educação Física com a chegada da era moderna no Brasil.

No capítulo 3 se estabelecem a metodologia adotada e os procedimentos do trabalho. A pesquisa foi de natureza qualitativa e quantitativa, pois os saberes se agregam na busca de elucidar os objetivos e o problema em questão. A linha de pesquisa utilizada foi a da pesquisa-ação, pois a finalidade era investigar, detectar e oferecer uma proposta para a resolução do problema.

Já no capítulo 4 encontram-se os resultados da pesquisa, informando melhor o perfil dos professores participantes: quem são, de onde vêm, por que escolheram estudar Educação Física e o que pensam a respeito do currículo vigente e da proposta de construir um currículo próprio para o município.

E por fim, o capítulo 5 é constituído pela construção de uma proposta curricular para a disciplina de Educação Física a ser desenvolvido no município de Barra de São Francisco, realizada pelos os professores participantes da pesquisa através da visão crítica de cada um e da realidade escolar em que cada um está inserido, seguindo as orientações da BNCC.

Tendo em vista que o currículo vigente não se concilia totalmente com a realidade vivenciada nas escolas e reconhecendo-se que é importante que cada região possua um currículo próprio, nota-se a necessidade de desenvolver uma organização curricular de acordo com as especificidades existentes no município de Barra de São Francisco. Portanto, este estudo busca propor uma elaboração de um currículo organizado de acordo com a realidade vivenciada e conhecer o parecer dos profissionais de Educação Física atuantes na rede municipal a respeito do documento utilizado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física brasileira passou por um extenso caminho até ser incluída no currículo escolar brasileiro. Para tanto, no Brasil Colônia, em poucos momentos de lazer, nas senzalas, os escravos praticavam a capoeira - atividade rítmica praticada ao som de batuques e tambores, com movimentos que exigem um corpo forte e ágil. “Ainda no período colonial, criada na senzala, sobretudo no Rio de Janeiro e na Bahia, surge a capoeira, atividade ríspida, criativa e rítmica que era praticada pelos escravos” (Ramos, 1982). Assim, os índios e os escravos já realizavam atividades físicas que hoje integram os objetos de conhecimentos no currículo escolar da Educação Física do Brasil.

Com o passar do tempo, mais precisamente a partir de 1822, iniciou-se uma visão mais refinada sobre a Educação Física. A ginástica passou a ser considerada como uma prática característica da disciplina, que exercitava o corpo, trazendo benefícios ao homem – sim, somente ao homem, pois somente meninos podiam praticar. Após a reforma de Couto Vaz, a ginástica e a dança passaram a ser obrigatórias no cotidiano escolar, sendo praticadas por ambos os sexos. Darido (2003, p. 1) comenta:

Três anos após a aprovação da reforma do primário e do secundário, em 1854, a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário. Em reforma realizada, a seguir, por Rui Barbosa, em 1882, houve uma recomendação para que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos e que fosse oferecida para as Escolas Normais.

Com a convicção das benfeitorias da Educação Física sobre o corpo e mente do sujeito que a praticava, esta passou a ser desenvolvida – primeiro, nas escolas da República; mais tarde, a partir das reformas educacionais, ela se expandiu para outros estados (DARIDO, 2003).

Com a reformulação educacional, a Educação Física foi incluída nas escolas militares com o intuito de preparar os alunos para o combate, envolta de um caráter higienista, em que os hábitos de higiene e cuidados com a saúde tornava-se de alta

importância, pois a união precisava de homens fortes e saudáveis para as batalhas.

Darido (2003, p. 01) enuncia:

A partir de meados da década de 30, a concepção dominante na Educação Física é calcada na perspectiva higienista. Nela, a preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício.

O molde militarista conduzia a Educação Física com objetivos específicos aos seus interesses. Não sugeria atividades de caráter educacional, e sim ações completamente práticas com intenção de fortalecer o ser corporalmente; assim, possuía mais oportunidades de selecionar os mais fortes, resistentes e perfeitos fisicamente, com intuito de ter homens prontos para a guerra. Coletivo de Autores (1992, p. 24) expõe que “Constrói-se, nesse sentido, um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso, profundo respeitador da hierarquia social”.

Ainda neste período em que a Educação Física era mantida sob regime militarista nas escolas, foi trazida uma nova característica - a da competição. O governo, a fim de desmistificar as críticas ao período político pelo qual o país passava, elevou a Educação Física para o patamar de competição de alto nível, convertendo-a em distração. Através de seletivas e competições, a busca pelo corpo mais hábil e forte tornou-se cada vez mais presente.

Darido (2003 p. 02) elucida:

Nessa época, os governos militares que assumiram o poder em março de 1964 passam a investir pesado no esporte, na tentativa de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, na medida em que ela participaria na promoção do país através do êxito em competições de alto nível. Foi neste período que a ideia central girava em torno do Brasil-Potência, no qual era fundamental eliminar as críticas internas e deixar transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento.

Com novo entendimento a respeito das competências no desenvolvimento corporal e psíquico com que a Educação Física poderia contribuir na formação do homem, filósofos renomados explicitaram suas visões e convicções a partir de estudos desenvolvidos na área. A Educação Física deixa de ser vista e praticada na metodologia mecanizada e passa a ser utilitária dentro das novas abordagens

(DARIDO, 2003). Assim, a disciplina se caracteriza em oportunizar o aprender fazendo, respeitando as individualidades de cada criança.

O principal filósofo a revelar esse pensamento desenvolvimentista no Brasil foi Go Tani, que trouxe o conhecimento mais a fundo ao público a partir da construção de sua obra "Educação Física escolar: uma abordagem desenvolvimentista" (Tani et All,1988). Esta abordagem fundamenta uma Educação Física que permite ao sujeito se conhecer corporalmente, descobrir seus movimentos e como se movimenta, desenvolvendo suas habilidades motoras conforme crescem e adaptam-se suas descobertas de movimentos às suas necessidades. Darido (2003, p. 4) revela que "Os autores desta abordagem defendem a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, propugnando a especificidade do seu objeto". E complementa:

É, também, feita a ressalva de que a separação aprendizagem do movimento e aprendizagem através do movimento é apenas possível a nível do conceito e não do fenômeno, porque a melhor capacidade de controlar o movimento facilita a exploração de si mesmo e, ao mesmo tempo, contribui para um melhor controle e aplicação do movimento.

A abordagem Construtivista-Interacionista está relacionada ao pensamento de que a aprendizagem emerge a partir do contato do ser com o que o rodeia. Esta abordagem foi representada no Brasil pelo professor João Batista Freire, que registrou esta nova tendência na obra "Educação de corpo inteiro", em 1989, com o intuito de divulgar esse novo pensamento.

Para melhor conhecimento interpretação desta abordagem, Darido (2003, p. 6) torna público que:

Baseada principalmente nos trabalhos de Jean Piaget, utilizaremos as próprias palavras da proposta: "No construtivismo, a intenção é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender... Conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização".

Surge também a proposta crítico-superadora, que recebeu créditos dos educadores José Libâneo e Dermerval Saviani. Esse pensamento ficou registrado em várias obras, como o livro "Metodologia do ensino na Educação Física", publicado em 1992

por um Coletivo de Autores. Segundo esta proposta, a aprendizagem acontece a partir do convívio social do sujeito; por consequência da cultura corporal de movimento é que cada um demonstra, nas práticas, sua identidade. Essa visão considera o sujeito como tal, porém permite induzi-lo a refletir sobre suas ações, cabendo intercessões de acordo com os interesses da sociedade.

Conforme essa proposta, Darido (2003, p. 08) diz:

Esta pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

A mais recente a manifestar-se foi a abordagem sistêmica, trazida para a Educação Física escolar pelo professor Mauro Betti, que publicou, em 1991, a obra "Educação Física e sociedade", refletindo sobre a concepção. Betti percebe a Educação Física como uma disciplina que é constituída por uma organização aberta, que é influenciada e que não se fecha para angariar a cultura social do sujeito que a pratica, evidenciando o corpo e o movimento como objetivos e peças chaves da disciplina. O autor comenta: "para a abordagem sistêmica, existe a preocupação de garantir a especificidade, na medida em que o binômio corpo/movimento é tido como meio e fim da Educação Física escolar" (Darido 2003, p. 10).

Esta abordagem ainda concretiza uma visão de que a Educação Física é uma disciplina com peculiaridades que a tornam capaz de moldar-se a cada situação, oportunizando a participação do sujeito independente da cultura a que ele pertence. A Educação Física também possui o objetivo de desenvolver aptidões motoras através do ensinamento "do por que fazer"; a prática engloba todo um conhecimento e aprendizagem nas propostas.

Betti (1991, p. 16) ressalta que

Não basta (o aluno) correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras específicas do basquetebol; é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como um

elemento que torna o jogo possível... aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo. É preciso, enfim, que o aluno seja preparado para incorporar o basquetebol e a corrida na sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

A Educação Física oferece, em sua prática, momentos oportunos para ensinamentos e conscientizações de que o próximo deve ser respeitado, independente de estar em situação de competição, ou da sua raça, cor, gênero, cultura ou nível social. Além de desenvolvimento e aprimoramento motor, a disciplina possui, em sua proposta pedagógica, o desafio de contribuir na formação de um ser disciplinado, crítico e emancipado.

Para tanto, o currículo na disciplina de Educação Física objetiva nortear a prática pedagógica do professor, auxiliando na construção de suas propostas para as aulas, buscando cumprir com responsabilidade os objetivos que a disciplina possui.

2.2 DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO

A palavra "currículo" é de origem latina, possuindo o significado de "corrida" e "lugar onde se corre", podendo também referir-se a "programação total ou parcial de um curso ou de matéria a ser examinada". Sacristan (2013, p.17), define o currículo a ser ensinado como “[...] uma seleção organizada de conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade”.

O currículo escolar indica uma organização de planos de conteúdos a serem seguidos e colocados em prática pelos docentes, a fim de que, a partir de tal amostra, o discente aprenda o que lhe for ensinado. Denota-se que essa seleção tem por objetivo regular a prática de ensino durante a vida estudantil do aluno, seja ela em qualquer âmbito e grau de escolaridade.

Vários estudos e debates foram desenvolvidos visando delimitar e designar o termo "currículo". Na busca desta definição, houve investigações de teorias, conceitos e ideias sobre o que ele é e o que faz ou deve fazer parte de sua composição. Para Silva (2015, p. 14) “uma definição não nos revela o que é, essencialmente, o currículo: uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa o que o

currículo é”. Então, é entendido que o currículo precisa ser pensado e construído com propósitos preestabelecidos, para que sejam alcançados os objetivos durante o processo de construção do conhecimento, considerando o histórico social, político e cultural que o rodeia.

Sacristan (2017, p. 15) afirma: “[...] o currículo é uma práxis, antes que um objeto estático, emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural da escola”.

Entretanto, o currículo é resultado de conteúdos eleitos a serem ensinados; em suas particularidades, porta a capacidade de moldar o ser que se desenvolve sob ele. A maneira através da qual ele é colocado em prática colabora para o indivíduo tornar-se o que é.

Seguindo-se nesta reflexão sobre currículo, a aprendizagem passou a ser pertencente a um conjunto de dados e informações culturais que direcionam as atividades educativas a fim de se executá-las e promover-se a aprendizagem.

De acordo com Moreira e Silva (2011, p. 13),

O currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica de currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas.

Assim, hoje o currículo passa por várias perspectivas de aprendizagem, revelando um molde educacional que visa favorecer o estudante em aquisição de conhecimentos históricos, sociais e de políticas públicas, propiciando a ele adquirir visão de mundo. Neste sentido, a disciplina de Educação Física deixou de ser o momento em que eram ensinadas exclusivamente técnicas e estratégias ao indivíduo, o que contribuía para a construção de um ser robótico que apenas reproduzia o que lhe foi instruído. A Educação Física contemporânea atribui ao currículo suas expectativas para colocar em prática suas responsabilidades educacionais.

2.3 O CURRÍCULO E SUA IMPORTÂNCIA

Sabe-se que é de grande valor para a escola a construção de um currículo próprio, pois o ambiente escolar é um local em que há uma miscigenação frequente de culturas e etnias. Portanto, o currículo tem a função de selecionar conteúdos com possibilidade de alcance de aprendizado conforme a faixa etária de cada turma, direcionando a prática pedagógica do professor de maneira que proporcione progresso de aprendizagem integrado e consentindo com o ensinar igualitário.

O Caderno do Estado de São Paulo¹ (2011, p. 28) nos revela que

O currículo é construído a partir da intenção docente, a partir dos seus objetivos, alinhado com a realidade social em que se atua. Assim, “No ensino de Educação Física, é fundamental compreender o sujeito mergulhado em diferentes realidades culturais, nas quais não se dissociam corpo, movimento e intencionalidade”.

Percebe-se que possuir um currículo para seguir é de fundamental importância; colabora para viabilizar e organizar a metodologia de ensino, resultando em aprendizagem. É notória também sua importância para o reconhecimento de cada ciência e a organização de conteúdos específicos - sequenciados e que respeitem a maturidade e habilidades de cada faixa etária do discente, facilitando o alcance do conhecimento e desenvolvimento.

Neste contexto, o currículo tornou-se peça essencial na base estrutural do ambiente escolar. É um documento, um campo efetivo que contém propostas e direcionamentos ao docente, auxiliando-o e regulamentando a ação de ensinar, ordenando conteúdos exigidos em cada ciclo escolar, e também, acima de tudo, trazendo a obrigatoriedade de praticar a política cultural, identificando, reconhecendo e aceitando o indivíduo com sua bagagem existencial e particularidade cultural.

¹ Caderno de São Paulo: Método usado para interagir o aluno com o ensino. Currículo do Estado de São Paulo, linguagens e códigos e suas tecnologias.

Com este enfoque, a produção deste documento oportuniza à escola oferecer mecanismos peculiares que colaboram nas possibilidades de construção de conhecimentos, fortalecendo este ambiente educacional. Este espaço oferece saberes em segmentos variados oportunizando este desenvolvimento e o reconhecimento da identidade.

O currículo possui a característica de fornecer apoio pedagógico ao docente e direcionar a prática pedagógica. Apresenta também singularidades que permitem a divisão de conteúdos em graus de entendimento, para que proporcione ao professor a identificação da evolução do conhecimento construído pelo indivíduo a partir da proposta que lhe é apresentada.

Sacristan (2013, p. 18), faz menção de que

O currículo determina que conteúdos serão abordados, ao estabelecer níveis e tipos de exigências para os graus sucessivos, ordena o tempo escolar, proporcionando os elementos daquilo que entenderemos como *desenvolvimento* escolar e daquilo em que consiste o progresso dos sujeitos durante a escolaridade.

A disciplina de Educação Física escolar hoje é formada por eixos que norteiam elementos educacionais dentro de sua prática, o que oferece distintas possibilidades de aprendizagem: além do desenvolvimento cognitivo, descobrimento e aprimoramento motor, instruem-se o aprendizado de bons hábitos, atitudes, valores e convicções. Assim, se faz relevante e indispensável ao docente direcionar suas aulas a partir do currículo, aproveitando as possibilidades de desenvolvimentos oferecidas na disciplina, evitando o desvio de foco, respeitando a baliza de cada conteúdo, início e fim; assim não se perde a essência do ponto central da proposta que é o ensinar e do aprender.

A disciplina de Educação Física no âmbito escolar visualiza cada vez com menor significado a aptidão física; sua intenção é, portanto, se diluir em metodologias que promovam a aprendizagem para a saúde relacionada à prática de atividades físicas e a educação integral do ser. “A atual hegemonia do conhecimento científico na escola precisa ser flexibilizada para permitir que outros saberes se legitimem” (Bracht, 2001, p. 77). Para tanto, faz-se necessária a construção de um currículo

flexível, para que neste sejam inseridos conteúdos úteis para uma educação máxima e inteira do ser.

2.4 INÍCIO DO SISTEMA EDUCACIONAL CURRICULAR NO BRASIL

Refletir sobre currículo no Brasil nos traz a necessidade de investigar como era a teoria e a prática dos elementos que o compunham, sua linhagem e significados, para se entender como se chegou à metodologia do currículo atual. A primeira vez em que se ouviu falar sobre currículo nos meios educacionais no século XVI foi na Holanda. Essa práxis era considerada por tudo o que foi estudado ao longo do período escolar sem divisões de conteúdos.

No entanto, Hamilton diz que:

Datam do século XVI os registros históricos de quando, e em que circunstância, aparece, pela primeira vez, a palavra curriculum aplicada aos meios educacionais. Tais registros evidenciam que currículo esteve ligado à idéia de "ordem como estrutura" e "ordem como seqüência", em função de determinada eficiência social. Assim, na Universidade de Leiden (1582), os registros constam que "tendo completado o curriculum de seus estudos" o certificado era concedido ao aluno. Na Universidade de Glasgow (1633) e na Grammar School de Glasgow (1643), o curriculum referia-se ao curso inteiro de vários anos, seguido pelos estudantes, e não apenas às unidades pedagógicas curtas (HAMILTON, 1992).

Pode-se considerar que o currículo foi inicialmente trabalhado no Brasil antes da chegada dos padres jesuítas em 1549, pois antes da chegada da Companhia de Jesus já havia habitantes em solo brasileiro, uma população denominada "ameríndia".

“Quando os europeus chegaram à terra que viria a ser o Brasil, encontraram uma população ameríndia bastante homogênea em termos culturais e linguísticos, distribuída ao longo da costa e na bacia dos rios Paraná – Paraguai” (Fausto, 2002, p. 37).

A missão dada aos jesuítas foi de cristianizar os índios. A educação difundida em conhecimentos técnicos de diferentes ciências era oferecida apenas para a elite, que se compunha de filhos de colonos. Para o povo indígena, a educação proporcionada

era a catequese, que objetivava tornar mais fácil a comunicação com os europeus. Associavam o ensino religioso ao trabalho, impondo regras próprias, a fim de moldá-los aos costumes europeus, não respeitando sua cultura natural. Com a mudança de hábito, os índios foram tornando-se fragilizados e transformando-se em caças fáceis aos colonos para o trabalho escravo. Fausto (2002, p. 49) faz uma reflexão sobre essa ação:

[...] o esforço de transformar os índios, através do ensino, em bons cristãos, significava também adquirir os hábitos de trabalho dos europeus, com o que se criaria um grupo de cultivadores indígenas flexível às necessidades da colônia [...].

Para melhor entender o objetivo da dinâmica usada na educação jesuítica no Brasil, Saviani descreve:

[...] no caso da educação instaurada no âmbito do processo de colonização, trata-se, evidentemente, de aculturação, já que as tradições e os costumes que se busca inculcar decorrem de um dinamismo externo, isto é, que vai do meio cultural do colonizador para a situação de objeto de colonização. (SAVIANI, 2008, p. 27).

Refletindo sobre a real missão do ensino que a Companhia de Jesus propôs naquela época, percebe-se que os nativos ficaram à mercê de uma escravidão de cunho religioso, pois, com a queda do catolicismo, os jesuítas fizeram um pacto com a corte portuguesa: de que domariam os nativos em troca da permissão de implantar o cristianismo no Brasil (como deixa bem claro a citação de Fausto, logo acima).

Com o passar dos anos, a educação jesuítica foi se propagando pelo Brasil, instalando suas escolas, colégios, seminários e ministérios, marcando o início do processo ensino-aprendizagem educacional brasileiro.

Percebe-se que agora, no século XXI, a finalidade do currículo ainda é “moldar” o indivíduo, porém, houve uma grande mudança no propósito deste sistema: o novo conceito viabiliza a formação e educação de um ser emancipado, formador de opinião e que possui oportunidade de decisões – uma educação que liberta.

Essa nova concepção alforria e instiga o indivíduo a pensar interagindo com o meio, se envolvendo em debates na busca de sanar sua curiosidade e dúvidas através do diálogo, desinibindo-o e motivando-o a formar pensamentos e atitudes.

3 ENTENDIMENTOS SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A educação brasileira percorreu um longo e trabalhoso caminho em busca de melhorias para as propostas educacionais utilizadas nas escolas do País. O objetivo da construção de uma Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é que ela seja utilizada como referência curricular em todas as escolas, pretendendo melhor oportunizar a aprendizagem e produção de conhecimento em toda a Educação Básica pública e privada.

Seguindo essa via e a fim de redigir este documento educacional norteador a ser seguido pelas instituições de ensino da Educação Básica, o Ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, através da Portaria Nº 592, de 17 de junho de 2015, instituiu a Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da Base Nacional Comum Curricular.

Iniciaram-se então extensos e ricos debates com agentes do âmbito educacional, havendo também a participação da sociedade. No decorrer deste processo, foram desenvolvidas três versões da BNCC até a sua homologação.

Este documento teve sua primeira versão disponibilizada ao público em setembro de 2015, permanecendo aberta para receber contribuições entre outubro daquele ano e março do seguinte. As contribuições recebidas foram avaliadas por um grupo de pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) para a segunda versão do documento, que foi divulgada em 03 de maio de 2016. Em julho do mesmo ano, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Comitê Gestor, responsabilizando-o a conduzir os debates a respeito dessa versão, finalizar o documento sugerir elementos a serem estudados para a formulação da BNCC do Ensino Médio.

Por conseguinte, a segunda versão passou por análises e reflexões de todos os órgãos Estaduais de Educação em todo o País, tendo como público participante profissionais de todas as áreas educacionais. Estes trabalhos de análises foram

regidos pelo Conselho Nacional de Secretarias de Educação (CONSED) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Ao final desta etapa, as contribuições foram averiguadas por esses dois órgãos, pela UnB e por profissionais da educação do Brasil e de outras nacionalidades.

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCCEM) segue atualmente em discussão. Em 03 de abril de 2018², em Brasília, o Comitê Gestor responsável por guiar este processo de construção entregou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a parte que diz respeito à reformulação curricular do ensino médio. Dando seguimento ao processo, em 09 de maio de 2018³ o CNE iniciou as realizações de audiência públicas com autoridades e profissionais de todos os patamares da educação nacional – como foi feito com o texto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Espera-se que essa parte seja homologada antes do findar do ano 2018.

Para dar seguimento ao processo de construção da BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, o MEC enviou ao CNE a última versão. Após todo o processo de análises das contribuições, surgiu a terceira e definitiva versão, que foi aprovada e tornou-se pública através da homologação no Diário Oficial da União, pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017.

A BNCC define-se como:

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (BNCC, p. 7).

Assim, a BNCC, fruto de muita pesquisa, traz consigo características que almejam uma educação com os mesmos componentes curriculares em todo o País, de Norte a Sul, para todas as crianças que frequentam a escola, independente de em qual região e classe social que ela se insere, objetivando o acesso ao mesmo conhecimento para toda a comunidade escolar brasileira, oportunizando professores

² <http://movimentopelabase.org.br/acontece/base-do-ensino-medio-e-entregue-ao-cne/>

³ <http://movimentopelabase.org.br/acontece/audiencias-sobre-bncc-do-ensino-medio/>

e alunos a percorrer em todo o território nacional um único caminho em busca da produção de conhecimento, assim, ajustando as propostas e objetivos educacionais em todas as unidades escolares brasileiras.

Ademais, este documento espera que seja ofertado a todos os discentes brasileiros os mesmos conhecimentos e competências ao longo do percurso escolar na Educação Básica, assegurados também através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – 9394, de 20 de dezembro de 1996.

Com este alinhamento educacional através da BNCC, espera-se que essa organização curricular permita que qualquer unidade escolar, seja pública ou privada, disponibilize os mesmos conteúdos para acesso e conhecimentos dos alunos, porém, cada escola desenvolverá, em suas particularidades e limitações, a melhor maneira de transferir esses conteúdos ao seu alunado.

A ação de elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular é determinada pela Constituição Federal – ou seja, desde 1998 – em seu Artigo 210, que determina:

Serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1998).

Por conseguinte, o artigo 26 da LDB esclarece e determina a liberdade de formulação do currículo em incluir conteúdos diversos, de acordo com a identidade local:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigidas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Assim sendo, a BNCC visa tornar-se referência para a elaboração curricular das escolas no País. Não se apresenta com posicionamento ditatorial. Oportuniza a cada órgão educacional federado desenvolver seu currículo próprio, angariando ao documento referencial conteúdos de particularidades culturais existentes em cada

região, moldando e construindo um currículo que atenda por completo a realidade escolar local.

A BNCC (2017, p. 13) expressa que:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

Sabendo-se dessas peculiaridades e tendo-se a BNCC como documento norteador, é de grande valia a formulação de um currículo próprio, na disciplina de Educação Física, para o município de Barra de São Francisco, aderindo-se a este as particularidades do local e resgatando-se os conhecimentos e práticas culturais que se perderam com o passar do tempo e com o uso de currículos que não contemplam a realidade cultural e escolar na região.

Diante das acentuadas desigualdades sociais vividas pela nação brasileira, é entendido que se torna inconveniente engessar um currículo nacional e propor para que seja seguido. Portanto, cada sistema, rede e instituição educacional adequarão o seu currículo conforme o sua diversidade cultural e social, não deixando de fazer uso dos conteúdos básicos comuns determinados pela BNCC. Esses fatores sociais trazem uma sensível reflexão e entendimento de que o Brasil é um país multicultural, e de que cada região possui características próprias, influenciadas por sua realidade social e política específica. Por certo, em uso do senso de justiça, a BNCC propositalmente solicita que a instituição de ensino esteja aberta a reconhecer e acolher as pluralidades e diversidades culturais que a cercam.

Em vista disso, as entidades educacionais federadas firmam o compromisso, através da BNCC, de fazer valer a igualdade educacional em nível nacional, efetivando em seus currículos os conteúdos básicos comuns solicitados no documento, e também mantendo conexão entre esta base, seu próprio planejamento anual e seu cotidiano escolar, levando em consideração suas próprias particularidades (como identidades linguísticas, étnicas, culturais e de gênero), para não desvincular do objetivo principal, que é a unidade de conhecimento.

3.1 BNCC NO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental de nove anos é a mais longa etapa escolar da Educação Básica. É o período em que a criança inicia, aprimora e desenvolve, para o resto da vida, tudo o que lhe for ensinado. Assim sendo, a BNCC traz consigo, com muito zelo, o conhecimento de todas as etapas de mudanças físicas, cognitivas, afetivas, sociais e emocionais pelas quais a criança passa durante a vida escolar, e ainda indica que seja conservada a prudência na elaboração do currículo, valorizando a aprendizagem dentro do contexto vivido pelo aluno.

Nos primeiros anos da Educação Básica, é relevante que a criança mantenha plena sintonia com a Educação Infantil, evitando assim a quebra de raciocínio:

É necessário que o sistema escolar esteja atento às situações envolvidas no ingresso da criança do Ensino Fundamental, seja ela oriunda diretamente da família, seja da pré-escola, a fim de manter os laços sociais e afetivos e as condições de aprendizagem que lhe darão segurança e confiança. Continuidade e ampliação – em vez de ruptura e negação do contexto socioafetivo e de aprendizagem anterior – garantem a criança de seis anos que ingressa no Ensino Fundamental o ambiente acolhedor para enfrentar os desafios da nova etapa (BRASIL, 2004, p. 20).

Considerando assim as experiências vividas pela criança, é preciso buscar integrá-la estimulando-a quanto às novas possibilidades de descoberta e aprendizagem que a esperam. O alinhamento curricular solidifica o que foi aprendido com o que está sendo praticado durante o caminho percorrido no Ensino Fundamental, concretizando desenvolvimento gradual da aprendizagem; assim amplia-se a possibilidade de a criança se desenvolver intelectualmente, conhecer a si própria, entender e respeitar o ambiente em que está inserida. Mantendo-se essa integração curricular, o aluno não sentirá fortes impactos ao mudar de etapas na Educação Básica.

A BNCC orienta o professor a ser perseverante no uso do diálogo. Através desta ação surgem possibilidades de melhor entendimento das novas linguagens e códigos usados pelos alunos. Ela oportuniza também reflexões e análises a respeito das tecnologias digitais, que estão cada vez mais presentes no dia-a-dia, fortalecendo-se assim uma educação consciente do uso e diversidade destas, e de

que elas podem ser usadas em prol do seu desenvolvimento intelectual e educativo, colaborando para o discernimento de ideias na escolha do seu projeto de vida.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS REPRESENTAÇÕES NA BNCC

A BNCC traz com clareza revelações a respeito do papel da Educação Física no âmbito escolar. Deixa claro que os objetivos dessa disciplina não se restringem a desenvolver atividades pré-desportivas e lúdicas com a intenção de promover momentos prazerosos aos alunos; a responsabilidade deste componente curricular está muito além dessas ações. O documento enfatiza reflexões a respeito do movimento humano como a principal prática a ser estimulada e observada durante as aulas de Educação Física, pois este traz consigo significações particulares de cada indivíduo, que precisam ser observadas e analisadas com sensibilidade para que o professor consiga contribuir no desenvolvimento pessoal e corporal da criança.

A BNCC (2017, p. 171) considera que:

A Educação Física é um componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificações e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Logo as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Com a adesão à BNCC por todas as unidades educacionais do País, espera-se que este componente curricular seja entendido – tanto pelos profissionais da área quanto pelos demais – como portador de possibilidades e requisitos que podem contribuir seriamente na formação educacional do indivíduo. Há necessidade de reflexão acerca dos objetivos da disciplina dentro do âmbito escolar e seriedade ao ministrar as práticas, desmistificando a visão de que ela seja meramente recreacionista ou esportivizada.

Usando-se a BNCC como referência para a construção do currículo de cada região, é pertinente ressaltar a importância de se considerarem as manifestações culturais e

sociais que cercam a escola onde esse currículo será colocado em prática, não deixando de fora a reflexão a respeito do espaço físico e do material didático disponível para o planejamento e as práticas. O documento cita a importância de incluir nas aulas a unidade temática "práticas corporais de aventura", que objetiva trabalhar na criança a tranquilidade e autonomia para tomada de decisões diante de situações desafiadoras, e ainda faz menção sobre a importância de o estudante ter experiências em atividades no meio líquido, porém, estas unidades temáticas requerem espaço físico preparado com acessórios de segurança e acessíveis para a realização dessas práticas.

Sabe-se que a realidade das escolas públicas no Brasil em relação a materiais didáticos concretos e espaço físico para a realização das aulas de Educação Física não se encontram em melhores condições. Algumas unidades escolares não dispõem sequer do mínimo necessário para o desenvolvimento da disciplina, ficando a cargo do professor improvisar espaços e condições para as aulas.

A Educação Física como componente curricular possui um grande compromisso educacional com o aluno através de suas unidades temáticas, apresentando uma envolvente dinâmica entre teoria e prática que permite uma acentuada integração entre professor e aluno, e aluno com aluno. Essa socialização revela informações sobre manifestações de inúmeras culturas.

Visto que essa dinâmica colabora para o desenvolvimento do aluno, Kunz (2001, p. 23) expressa:

Poderão ser percebidos, também na Educação Física, os efeitos de uma concepção educacional crítico-emancipatória, para qual, decididamente, não vale apenas uma educação para o movimento, o jogo, o lazer ou os esportes, entre outros, mas uma educação que se desenvolve, se refaz e se auto-realiza pela interação de professores e alunos, com o ato de se entenderem, de dialogarem e de interagirem comunicativamente.

Este componente curricular possui possibilidades de entendimento de diversas manifestações corporais e culturais. Através da prática, o aluno é capaz de despertar e ampliar sua consciência corporal, entendendo o porquê do movimento,

para que desenvolvê-lo e como utilizá-lo, adquirindo autonomia e confiança em suas ações no meio em que vive.

Kunz (2001, p. 23) elucida essas possibilidades de desenvolvimento através da Educação Física:

A Educação Física trabalha no desenvolvimento de competências do aluno, tais como: a competência objetiva do saber agir no esporte, no jogo ou em outras atividades da cultura do movimento humano; a competência social, entre outras, de saber atuar coletivamente no sentido da cooperação acima da competição; e, ainda a competência comunicativa, acentuando o valor da comunicação verbal e não-verbal que se desenvolve com atividades de movimento, esportes e jogos pedagogicamente dirigidos.

A BNCC faz emergirem reflexões a respeito dos elementos fundamentais que compõem a prática corporal e que precisam ser refletidos e inseridos nas práticas escolares: o movimento corporal em si (que precisa ser observado e acolhido durante a participação da criança nas práticas), a organização interna (que permite ao aluno responder os desafios indicados) e o produto cultural (que através da ludicidade desenvolve a aprendizagem).

O universo cultural oferecido nesta disciplina colabora para a compreensão de experiências culturais, que possibilitam a reflexão, discernimento, respeito e aceitação do que é diferente à sua cultura. Os componentes curriculares da Educação Física são formados por unidades temáticas que, por sua vez, norteiam a prática pedagógica da disciplina, na ação exploratória de desenvolvimentos e aprimoramentos corporais, cognitivos, afetivos e motores.

As temáticas trazidas pela BNCC para a disciplina são beneficiadas com práticas corporais que por sua vez permitem o desenvolver do entendimento de possibilidades e limitações, a criatividade, a aceitação, a aprendizagem, o lúdico, a superação, o crescimento pessoal e educacional. Desconstroem, assim, a ideia de que a disciplina é só aprendizagem de regras esportivas, e estabelecem que é também conhecimento corporal e boas ações, oportunizando à criança a prática, a percepção e o experimento da diversidade cultural que a rodeia.

A BNCC recomenda à disciplina de Educação Física determinadas unidades temáticas, que sugere serem consideradas e inseridas nas propostas curriculares de cada unidade escolar do País e desenvolvidas dentro dos limites da realidade de cada região. Tais unidades trazem em seu contexto os objetivos de colocar o corpo em movimento, estimular o desenvolvimento da autonomia do indivíduo em suas ações, de este analisar sua conduta e assumir suas responsabilidades pelas reações provocadas por seus eventuais maus comportamentos durante a prática e de oportunizar vivências culturais, de lazer e cuidado com a saúde.

A respeito da temática "Jogos e brincadeiras", a BNCC (2018, p. 212) traz:

A unidade temática **Jogos e brincadeiras** explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si.

Esta unidade beneficia o aluno com o relacionamento social; oportuniza, através de criações e recriações de regras, o desenvolvimento da imaginação e do intelecto; circunstancia também o entendimento de que, para brincar, é necessário obedecer às normas criadas ou pré-existentes nas atividades populares, e ainda agracia a criança com a sensação de contentamento no ato de brincar.

A unidade temática "Esportes", por sua vez, se apresenta com suas práticas categóricas. Sabe-se que a dinâmica para a apresentação destes conteúdos aos estudantes pode ser inicialmente caracterizada através de recreações, inserindo-se pouco a pouco os movimentos e regras formais, não sendo exigidos, para esta aprendizagem, materiais precisos, soma de participantes e espaços físicos com metragem oficialmente regulamentadas. Logo, a BNCC (2018, p. 213) considera que:

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc.

É entendido também, nesta temática, que a aplicação dos esportes não se objetiva na restrição da aprendizagem de regras formais, mas que a competição traz uma

reflexão de saber vencer e perder, revelando o respeito ao próximo como uma das principais essências da atividade.

Por sua vez, a unidade temática "Ginásticas" se apresenta através da BNCC (2018, p. 215) com o cuidado de esclarecer o entendimento de cada categoria que a compõe:

Na unidade temática **Ginásticas** são propostas práticas com formas de organização e significados muitos diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.

Esta unidade permite aprendizados específicos dentro de suas classificações, conhecimento dos limites e possibilidades de movimento do próprio corpo, educação e socialização e ensinamentos caracterizados por competição, que propõem ao indivíduo um trabalho de melhoria no rendimento em sua natureza física e tomada de ciência de cuidados para a manutenção de uma boa saúde corporal.

A unidade temática "Danças" traz em suas singularidades variedades educacionais culturais e corporais que permitem à criança desenvolver-se no aspecto rítmico e cultural de acordo com a proposta que lhe for ofertada, com a cultura da comunidade escolar e seu entorno e com sua cultura individual, oportunizando uma socialização cultural. Para tanto, a BNCC (2018, p. 176) manifesta com acuidade as recomendações a esta temática, dizendo que:

As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupo, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferente de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente construídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A unidade temática "Lutas" pretende em sua proposta oportunizar à criança o conhecimento das modalidades existentes em sua região, país e mundo e entender suas regras e objetivos. A BNCC (2018, p. 216) coloca em nitidez a importância de o estudante vivenciar os artifícios e habilidades próprias dessas práticas usadas para alcançar a vitória sobre seu adversário:

A unidade temática **Lutas** focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Finalmente, a unidade temática "Práticas corporais de aventura" oferta ao estudante possibilidades de exploração do espaço onde são realizadas as aulas de Educação Física, ou de outro ambiente disponível ao desfrute dessas práticas. Esta unidade almeja o desenvolvimento das habilidades corpóreas e de ações repentinas desafiadas por situações casuais durante a atividade. Quanto a elas, a BNCC (2018, p. 176) manifesta-se dizendo:

E por fim, na unidade temática **Práticas corporais de aventura**, exploram-se expressões e formas de experimentações corporais centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com o ambiente desafiador.

Essa temática revela a importância de se oportunizar ao estudante explorar o ambiente ao seu redor, seja na natureza ou em área urbana, oferecendo a ele condições de superar seus medos dentro de uma ação de risco (risco controlável e com probabilidade de sucesso, claro).

3.3 PROCESSO DINÂMICO NAS CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Com a chegada da era moderna no Brasil, automaticamente iniciou-se um novo pensar a respeito de currículo escolar, em todas as disciplinas. Especificamente na Educação Física, emergiram pensamentos que refletiam sobre uma nova definição a respeito da sua finalidade e que a direcionavam para uma vertente de contribuição ao crescimento educacional do ser.

A visão e objetivo da Educação Física passou por vários focos com ao longo dos anos. No século passado, ela foi entendida e trabalhada de forma muito diferente da atual. Focalizava práticas intensas, que buscavam formar cidadãos com boa saúde corporal, mas alienados da realidade, predispostos a serem apenas trabalhadores, almejando o único objetivo de produzir; buscava-se somente formar atletas para o trabalho. Logo, Coletivo de Autores (1992, p. 34) diz que: "Para essa nova sociedade, tornava-se necessário 'construir' um novo homem: mais forte, mais ágil,

mais empreendedor”. Seu propósito estaria focado na perspectiva biologista: como a força física era a única propriedade do indivíduo pobre, o interesse era o desenvolvimento deste aspecto, para garantir sua “moeda de troca”, assegurando seu sustento. Como diz o Coletivo de Autores:

[...] isso mesmo: a força física, a energia física, transformava-se em força de trabalho e era vendida como mais uma mercadoria, pois era a única coisa que o trabalhador dispunha para oferecer no “mercado” dessa chamada “sociedade livre” (Coletivo de Autores 1992, p 34).

Diante destes propósitos, a Educação Física era desenvolvida de forma mecanizada, tendo como preocupação formar seres fortes apenas fisicamente, mantendo seu interesse apenas no desenvolvimento social. Não se cogitava sobre os aspectos educacionais da disciplina através do movimento humano, portanto, ela tinha apenas um caráter de treinamento técnico e mecânico do corpo.

Caparroz caracteriza essa visão e ação dizendo que:

Pautados principalmente na biologização do movimento humano, materializavam-se através das práticas desportivizadas, visando basicamente a formação de atletas e o desenvolvimento da aptidão física, desenvolvida por meio de uma pedagogia tecnicista. Neste sentido, a produção teórica que se inseria numa visão histórica ou sociológica procurou operar a crítica, mostrando que, historicamente, a educação física brasileira esteve atrelada ao paradigma biológico e que, nessa perspectiva, as práticas desenvolvidas sustentavam-se pelo seu caráter instrumental em favor do “status quo”, a serviço da classe dominante, ou seja, a educação física voltava-se para a construção de um corpo ordeiro, disciplinado, forte e alienado, garantindo saúde e aptidão física ao trabalhador, preparando para as exigências das técnicas do trabalho. (CAPARROZ 1997, p.9)

A partir do ano de 1980 começaram a se manifestar novos pensamentos a respeito das práticas da Educação Física. Foram surgindo ideias de que a disciplina teria outra finalidade educacional. Essa vertente estaria mais preocupada com o ser humano e não mais voltada para a necessidade capitalista. Nessa época foram travados vários debates com a finalidade de discutir uma nova ideia a respeito das várias competências da disciplina. Logo, esses movimentos e pensamentos renovadores traziam consigo ideias de que a disciplina continha aspectos fundamentais para a formação de um ser crítico, pensante, educado moral e fisicamente.

Defendida por essa nova vertente, a Educação Física escolar surgia determinada a lapidar os movimentos próprios do indivíduo, oportunizando o desenvolvimento de movimentos orgânicos e não mecanizados. A partir do momento em que o indivíduo já desenvolve movimentos corporais iniciais, ele está hábil a apoderar-se do seu próprio mundo, considerando-se a maneira com que ele expressa seus movimentos e sentimentos em função do meio cultural onde ele vive. É nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), de 1997, que este novo pensar valida uma nova característica da disciplina.

Com a reformulação dos PCNS, podemos perceber que a Educação Física escolar busca ensinar ao indivíduo a importância de ele agir e de refletir sobre suas ações. Com intenções educacionais mais amplas, com conteúdos muito além de esportes e exercícios, vem com hipóteses de reflexões voltadas às situações que o envolvem, no mundo em que ele vive. Após essa transformação, a Educação Física escolar no Brasil passou a ser reconhecida como essencial para a formação do indivíduo, e assegurada, por lei, nos diversos ciclos escolares. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 22) recitam:

Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 que explicita, no art. 26, § 3º, que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativas nos cursos noturnos.

A nova dinâmica dos conteúdos da Educação Física escolar possibilita ao indivíduo entender as propostas e condições que o mundo oferece, para que vivamos em harmonia e solidariedade na sociedade; promover em si o entendimento e a aceitação de regras; tornar-se mais atento aos seus direitos e deveres; construir uma visão crítica e desenvolver noções de saúde física. Essas exposições são necessárias para que essa disciplina não seja entendida como um conjunto de conteúdos sem importância para o crescimento intelectual e moral do indivíduo, evitando o desprezo quanto a ela tanto na infância quanto na vida adulta.

Essas novas possibilidades educativas refletem uma Educação Física que desenvolve a capacidade de educar o indivíduo seguindo vários direcionamentos. Assim, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 21), com peso de decreto, a

Educação Física passa a ser pautada como uma atividade que, "por seus meios, processos e técnicas, desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando".

Entre a diversidade de vias de ensino e aprendizagens inclusos na disciplina, nota-se a relevância de se construir e seguir um currículo pautado nos pensamentos e abordagens que a fundamentam, não se excluindo as peculiaridades da realidade social do ambiente escolar de cada região.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentaremos os caminhos para responder ao problema da pesquisa com vistas à construção de um currículo próprio para o município de Barra de São Francisco. Por questões éticas, não será revelado o nome verdadeiro de nenhum dos entrevistados.

Assim, sustentando a importância desta pesquisa, Gil (2002, p. 17) diz:

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria razão de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.

Sabendo das determinações sobre o que uma pesquisa deve conter, esta se caracteriza pela necessidade de aprofundar estudos e reflexões para a elaboração de um currículo próprio para a disciplina de Educação Física deste município. Espera-se que, ao final do estudo, a produção elaborada atinja os objetivos de ser aceita e colocada em prática.

4.1 NATUREZA DA PESQUISA

A pesquisa de campo foi efetuada com a intenção de tornar claros os objetivos apresentados neste estudo. Foi aplicada com uma abordagem descritiva de natureza quantitativa e qualitativa, já que o esclarecimento do problema e dos objetivos, neste caso, se dá através da quantificação dos saberes e incertezas em relação ao uso do currículo vigente.

Nesse contexto, Marconi e Lakatos (2003, p. 186) relatam que:

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

No caso desta pesquisa, o estudo é de cunho descritivo, e apresenta o objetivo de interagir concretamente com o tema, coletando opiniões a respeito do currículo utilizado atualmente, levando os entrevistados à reflexão sobre a necessidade da elaboração de um currículo que se identifique com a realidade escolar do município.

Quanto às pesquisas de cunho descritivo, Gil (2008, p. 28), esclarece:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título, e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Assim, essa pesquisa se ordena com o propósito de levantar e analisar os dados do alvo já explanado.

4.2 PESQUISA-AÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA

O presente estudo se desenvolve através da pesquisa-ação. Thiollent (2011, p. 20) esclarece como se caracteriza essa modalidade de investigação:

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo, e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa contou com a contribuição de profissionais da disciplina de Educação Física atuantes nas escolas do Município de Barra de São Francisco. Estes participaram de uma entrevista individual com perguntas sobre seu conhecimento quanto o currículo que guia suas práticas pedagógicas, inclusive quanto a se reconhecem, entre as propostas dessa organização curricular, identidades com o local em que ela é desenvolvida.

Esse processo foi desenvolvido com o esforço de se disponibilizar à investigadora e aos entrevistados a oportunidade de observarem o tema, identificarem falhas e sugerirem caminhos para reverter o problema. A verificação empírica do currículo

vigente impulsionou a pesquisadora a analisar as falhas deste frente à realidade em que ele se desenvolve e propor a produção de um currículo com identidade local.

Ao utilizar-se a modalidade de pesquisa-ação, nota-se a exigência de que o pesquisador traga discussões e fundamentações teóricas sobre o tema explorado. O trabalho não se resume à observação e investigação do problema concreto, necessita também de pesquisas, estudos e reflexões, para que aconteça um amplo processo de conhecimento do problema. Entende-se, assim, que essa linha de pesquisa tem como objetivo produzir e organizar conhecimentos a favor do assunto em discussão. Para tanto, durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, faz-se necessário que o pesquisador busque informações teóricas e faça observações da prática onde o problema está estabelecido.

Thiollent (2011, p. 16) explicita que a pesquisa-ação deve apresentar alicerces teóricos para o desenvolvimento de sua ação:

Embora privilegie o lado empírico, nossa abordagem nunca deixa de colocar as questões relativas aos quadros de referência teórica, sem os quais a pesquisa empírica – de pesquisa-ação ou não – não faria sentido. Essas questões são vistas como sendo relacionadas ao papel da teoria na pesquisa e como contribuição específica dos pesquisadores nos discursos que acompanham o desenrolar da pesquisa, levando a uma deliberação acerca dos argumentos a serem levados em conta para estabelecer as conclusões.

Portanto, nota-se que, para propor ideias para soluções ou conclusões quanto ao problema, é necessário que haja ações de explorações, interpretações, observações e acuidade em relação a ele. É exigido também que o pesquisador adentre em conhecimentos metodológicos, para que não desenvolva a pesquisa apenas sob os olhares de observação. Desta forma, por intermédio da linha de investigação da pesquisa-ação, o pesquisador revela suas ações participantes em prol do resultado na resolução do problema, ou seja, o pesquisador não apenas faz emergir o fato observado; ele também busca produzir soluções para o alcance do objetivo, ou ao menos tornar compreensível a melhoria do problema junto aos envolvidos da situação observada.

Para o andamento da pesquisa, nesta linha, é indispensável que o pesquisador tenha ciência do problema em questão e de que a resolução deste influenciará na vivência social dos envolvidos. Para tanto, o raciocínio deve ser cuidadoso e sábio, para que aconteça o entendimento da situação e o discernimento de o que deve ser feito para superar o problema.

Uma vez observado, pela pesquisadora, que o município de Barra de São Francisco não possui um currículo com características da realidade local, surgiu então o desejo de buscar informações na literatura sobre de fato o que é currículo, para que ele serve, como ele deve ser construído e o que ele deve conter. Uma vez tendo-se mais convicção do assunto a se pesquisar e sanando-se as incertezas a respeito do tema, buscou-se investigar, junto aos profissionais atuantes em Educação Física, seus entendimentos sobre o assunto, como desenvolvem suas práticas a partir do currículo vigente e qual o seu olhar sobre essa organização.

Diante dos dados recolhidos, percebeu-se a necessidade da construção de um currículo voltado para a realidade local, com a participação do olhar técnico dos profissionais atuantes na área, pois estes possuem, através de suas práticas no cotidiano escolar, uma melhor percepção de o que falta ser oferecido através de uma organização curricular que caracterize o município. Encontra-se no capítulo cinco deste estudo a organização curricular desenvolvida por estes profissionais, construída através de análises e reflexões sobre suas práticas vividas nas aulas, levando em conta a realidade do Município.

4.3 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Barra de São Francisco, que possui um sistema educacional autônomo, gerido pelo Órgão Municipal de Educação (OME). A rede é composta por 33 unidades escolares. Destas, 12 localizam-se na sede, 21 no campo; duas são escolas-família-agrícola; uma é de Ensino Fundamental II e uma é de Ensino Médio. A maioria das outras 18 unidades escolares consiste em unidocência e pluridocência.

O objeto deste estudo é o currículo da disciplina de Educação Física utilizado atualmente nessas escolas, vigente desde 2010. Tal currículo foi estruturado a partir do Currículo Básico Comum do Estado do Espírito Santo (CBC) e complementado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), que detalhou conteúdos e habilidades, inclusive organizando-os por ano (série). A presente pesquisa analisou a visão dos professores de Educação Física sobre suas práticas pedagógicas pautadas na utilização desse currículo.

A cidade de Barra de São Francisco localiza-se ao noroeste do estado do Espírito Santo, a 262 km da capital Vitória. O município dispõe de uma área territorial de 941.796 km². O último censo realizado foi em 2010, quantificando um total de 40.649 pessoas; porém, em 2017, esse quantitativo foi estimado em 45.283 pessoas.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município, em 2010, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), situava-se na faixa de 0,683. A educação obteve um bom desenvolvimento, comparado a alguns anos anteriores. Em 2015, os alunos da rede municipal de educação das séries iniciais obtiveram a nota média de 5.6 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Comparado com as demais cidades do estado, o município alcançou a posição 38 de 78. Já os alunos das séries finais alcançaram a nota 3.7, deixando o município na posição de 68 no *ranking* estadual.

A cidade de Barra de São Francisco surgiu nas convergências dos rios Itaúnas e São Francisco, formou-se, em 1932, um povoado constituído por lavradores daqui do Espírito Santo (da região de Colatina) e de Minas Gerais, sob o nome de "Patrimônio de São Sebastião". Em 1937, o fiscal Antônio Matos, do município mineiro de Itambacuri, publicou, em edital, que Patrimônio e o município vizinho, Mantena, pertenciam ao estado de Minas Gerais. A partir daí se iniciou um enfrentamento entre os dois estados pela posse das terras. O governo capixaba escreveu uma carta ao presidente Getúlio Vargas solicitando ajuda, pois os militares mineiros agiam com muita brutalidade com a população local. Assim, em março de 1938, Patrimônio tornou-se sede de distrito do município de São Mateus (ES), recebendo o nome de "Barra de São Francisco". Em outubro de 1943, se desagregou do distrito e tornou-se município. A disputa territorial persistiu ainda por

cerca de 26 anos. Em setembro de 1963 foi delimitada a demarcação, e a cidade de Mantena acabou tornando-se parte do estado de Minas Gerais.

O município tem sua economia basicamente fundamentada no comércio e prestação de serviços, na agricultura e pecuária, caminhando a passos largos na instalação de indústrias de extração e beneficiamento de granito, por possuir a maior jazida de granito amarelo do mundo.

4.4 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa envolve o ambiente educacional do município de Barra de São Francisco, direcionando um olhar especial para a disciplina de Educação Física. Sabendo que esse espaço possui diversas singularidades, este estudo busca analisar a organização do currículo vigente, investigar a prática pedagógica do professor quanto ao uso do currículo atual, investigar se é importante a construção de um currículo que contemple as peculiaridades da região e como esta proposta pode contribuir para a prática pedagógica do professor.

4.5 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

A opção pela entrevista como instrumento de coleta de dados se fez com intuito de ilustrar a lucidez que os professores de Educação Física dispõem a respeito do currículo vigente, da sua formulação e de como está sendo exercida a prática pedagógica do professor deste segmento.

Gil (2008, p. 109) manifesta de que se encarrega o instrumento entrevista:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Com o uso dessa ferramenta, pretende-se identificar o conhecimento dos professores em relação a esse currículo e sua opinião a respeito da necessidade de

se construir uma organização curricular própria cercada das peculiaridades da realidade da região. As entrevistas foram realizadas em horário e local escolhido pelos entrevistados, com perguntas abertas, para que se sentissem mais à vontade em discorrer seu relato.

As questões abrangeram: currículo utilizado; há quanto tempo trabalha na rede; se sabe se o currículo utilizado atualmente provém do Currículo Básico Comum (CBC) do estado, contendo algumas alterações específicas da equipe de suporte pedagógico da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) sem a participação de um técnico da disciplina; se acha viável essa prática, se o currículo utilizado compactua com a realidade da região; se acha necessária a construção de um currículo voltado à cultura e à realidade do município.

4.6 ANÁLISE DE DADOS

Para uma melhor compreensão do resultado das entrevistas, os dados e as variáveis produzidas estão apresentados por meio de gráficos informativos, sendo esta uma técnica que proporciona um melhor conhecimento da real situação do problema em estudo (Marconi; Lakatos, 2003). Por conseguinte, e para melhor entendimento dos gráficos 01, 02, 03, 04 e 05, o quadro 01 apresenta as perguntas direcionadas aos professores de Educação Física entrevistados ao longo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem como objetivo principal apresentar os principais resultados do estudo quantitativo e qualitativo e as análises dos dados levantados.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada, com cinco perguntas abertas (ver apêndice). Esta foi aplicada a dez professores de Educação Física, atuantes na rede, com idade entre 22 e 47 anos, sendo três efetivos e sete em designação temporária (DT).

Antes de fazer o convite aos professores participantes deste processo, foi tomado o cuidado de verificar a unidade escolar em que cada professor atuava no momento, este cuidado foi relevante para que os dados coletados expressassem a realidade prática em distintos campos onde a disciplina está sendo desenvolvida.

Foi pedido aos entrevistados que desenvolvessem um memorial que tornasse possível um melhor conhecimento sobre o perfil de cada um. Estes entrevistados são identificados, a partir daqui, como Professor A, Professor B, Professor C, Professor D, Professor E, Professor F, Professor G, Professor H, Professor I e Professor J.

O Professor A, embora atue no município de Barra de São Francisco, é residente em São Gabriel da Palha e tem 22 anos de idade. cursou Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas e trilhou uma infância vinculada ao esporte, o que colaborou para sua escolha profissional. Relata ele que "[...] metade dessa idade foi dedicada ao esporte, uma paixão que ao longo do tempo me levou a escolher o que hoje chamo de profissão" (informação Pessoal)⁴. Diz ainda que se sente agradecido ao município onde reside por este ter oferecido às crianças projetos esportivos que colaboram para o desenvolvimento educacional e pessoal dos participantes, e pelas oportunidades de conhecimento e vivência que tais projetos oferecem a partir das

⁴ Informação pessoal fornecida por Professor A através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

competições. Menciona também: "[...] aos doze anos cheguei aos jogos escolares, onde tive que escolher por onde trilhar, em que esporte me dedicar mais; e a escolha foi fácil, o futsal sempre foi o esporte em que mais me destaquei. Com treinamentos específicos para competição e anos de luta, no ano de 2011 eu completei 15 anos, e nossa equipe, de São Gabriel da Palha, trouxe para casa o título de campeão estadual dos jogos escolares categoria juvenil, e classificamos para o brasileiro em Curitiba. Essas são umas das lembranças mais marcantes da minha trajetória pelo esporte até hoje." (Informação pessoal)⁵

Certo da sua decisão sobre qual profissão seguir, este professor ingressou na faculdade no curso de Educação Física, que teve duração de três anos e meio até a conclusão, em agosto de 2017. Depois disso, ele se inseriu em processos seletivos em alguns municípios vizinhos, na tentativa de iniciar sua carreira de professor, obtendo êxito no município de Barra de São Francisco, ocupando a vaga de quarto lugar neste processo. Com essa aprovação, desenvolveu sua profissão em uma escola localizada na área urbana da cidade, trabalhando com crianças da Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental. Sobre sua visão quanto ao currículo vigente da disciplina nesse período, relata: "[...] nesses cinco meses de trabalho, analisando o currículo vigente do município de Barra de São Francisco, pude notar que muito que tem nele é de grande importância para todos os educandos; mas também notei algumas falhas, onde alguns conteúdos fogem um pouco da realidade de nossas escolas. Conteúdos onde a falta de material impossibilita o trabalho do mesmo, fazendo assim o descumprimento do plano de curso. (Informação pessoal)⁶

Nota-se, na análise deste professor, que o currículo vigente atende parte da realidade do município, mas que é de grande valia sua reformulação, observando-se e incluindo-se as peculiaridades de cada unidade escolar, desenvolvendo assim uma nova organização, que atenda às singularidades não contempladas até então.

⁵ Informação pessoal fornecida por Professor A através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

⁶ Informação pessoal fornecida por Professor A através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

O Professor B⁷ contribuiu para o primeiro momento da coleta de dados participando somente da entrevista, relatando seus conhecimentos a respeito do currículo vigente, respondendo às perguntas e pontuando suas opiniões. Porém, quando foi convidado para este segundo momento, para relatar sua história acadêmica e contribuir para a construção de uma nova proposta curricular para o município, tendo como orientação a BNCC e incluindo suas ideias, partindo da realidade escolar onde atua, rejeitou o convite, alegando falta de tempo disponível (informação verbal).

O Professor C tem 29 anos de idade, nasceu e reside na cidade de Barra de São Francisco e até os onze morou no interior do município. Sempre foi uma criança muito alegre e ativa, que gostava de brincar. Mesmo ao mudar para a zona urbana e obter novas experiências em brincadeiras, gostava de estar inserido nas recreações. Este professor menciona: "[...] após mudar para a cidade, as brincadeiras modificaram, mas não deixaram de existir. Acredito que minha infância vivida com a prática de jogos e brincadeiras fizeram com o que eu escolhesse ser professor de Educação Física (Informação pessoal)⁸. Filho de família simples, sempre estudou em escolas públicas. Sua família sempre o incentivou e apoiou durante a vida estudantil. Ao concluir o Ensino Médio, surgiu-lhe o objetivo de cursar a faculdade no curso de Educação Física, e, como sua família não dispunha de condições financeiras para arcar com o custeio, a opção era concorrer a uma vaga em uma instituição federal.

Logo, iniciou os estudos em casa para se submeter às provas de vestibular, mas em sua primeira experiência não obteve êxito, pois, segundo pondera, não possuía conhecimento e experiência com a metodologia das provas: "[...] a primeira tentativa de ingressar no curso de Educação Física para o início de 2007 não deu certo, a inexperiência com o modelo das avaliações podem ter sido o motivo (Informação pessoal)⁹. Mas isso não lhe abateu. Ele aguardou o próximo vestibular, concorreu novamente e foi aprovado, garantindo uma vaga na universidade. Após concluir o

⁷ Informação verbal fornecida por Professor B durante o convite para a participação do memorial e construção da proposta curricular, Barra de São Francisco, 2018.

⁸ Informação pessoal fornecida por Professor C através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

⁹ Informação pessoal fornecida por Professor C através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

curso, em 2013, conseguiu se inserir na educação no município de Barra de São Francisco, exercendo a profissão de professor de Educação Física até a presente data.

Ao discorrer sua reflexão sobre o currículo vigente, este professor diz que "[...] O currículo que estamos usando não é ruim, mas muitos conteúdos não se adequam à realidade dos alunos e das escolas em que já trabalhei. Não se trata apenas de falta de materiais e espaços adequados para o desenvolvimento das aulas, mas também da desvalorização da cultura regional e local (Informação pessoal)¹⁰. Percebe-se que o Professor C considera relevante que o município construa uma organização curricular incluindo as necessidades particulares da região. Continuando sua análise, este professor opina que "[...] cada Secretaria de Educação deveria ter um currículo básico para cada área de ensino, baseando-os no Plano Nacional de Educação (PNE), mas valorizando a realidade do município e adequando esses currículos a ela." (Informação pessoal)¹¹

O Professor D tem 26 anos, é filho de lavradores e passou toda sua infância no interior do município de Agua Doce do Norte. Estudou da Educação Infantil ao nono ano na mesma escola, que se situa na zona rural deste município. Ao chegar à etapa do Ensino Médio, veio morar na cidade de Barra de São Francisco, concluindo então a educação básica aqui. Tinha o objetivo de cursar Educação Física e, na busca desta realização, no ano de 2010 ingressou na faculdade. História sua caminhada dizendo: "[...] percorri uma longa estrada todos os dias; no total, eram 250 quilômetros entre ida e volta à cidade de Colatina. Apesar de todas as dificuldades que enfrentei, não desisti (Informação pessoal)¹². Assim, mediante tamanho esforço, este professor concluiu a faculdade no final de 2012. Com o fim de aumentar seu conhecimento, no ano seguinte iniciou uma Pós-Graduação em Educação Física Escolar, com duração de um ano. Neste mesmo ano iniciou sua prática pedagógica em uma unidade escolar no interior de Barra de São Francisco.

¹⁰ Informação pessoal fornecida por Professor C através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

¹¹ Informação pessoal fornecida por Professor C através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

¹² Informação pessoal fornecida por Professor D através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

Nesse início, entrou em contato com o currículo vigente para elaborar suas aulas; contudo, relata que sempre utilizou esta organização curricular sem analisar se havia a necessidade de fazer a reformulação e estar acrescentando algumas especificidades.

O Professor E é natural do município de Ecoporanga, vizinho à Barra de São Francisco. Tem 31 anos de idade e é filho de casal com poucos recursos financeiros, seu pai desenvolve a profissão de mecânico e sua mãe é do lar. Sua formação na Educação Básica se deu em instituições públicas. Após a conclusão do Ensino Médio, trabalhou em uma empresa de granito por três anos, mas devido à crise que se instalou na região, acabou sendo demitido. Com o ordenado que recebia, fez uma reserva financeira para ingressar em uma faculdade de Educação Física quando surgisse a oportunidade – o que aconteceu em 2010. Concluiu o curso em 2012. Esta faculdade atendia os alunos no período de férias. Para frequentá-la, ele percorria 900 quilômetros nos meses de janeiro e julho. As aulas iniciavam às sete da manhã e se estendiam até às 22h, de segunda a sábado, ou seja, ele tinha somente os domingos para descanso. Ele conta: "[...] não foi fácil enfrentar este percurso; foram três anos de idas e vindas com muitas dificuldades, mas meu sonho era maior que as dificuldades, e consegui vencer; concluí minha graduação (Informação pessoal)¹³. Nota-se sua força de vontade para alcançar a realização do seu objetivo.

Assim que iniciou a graduação, esse entrevistado teve a oportunidade de começar a atuar como professor de Educação Física, em uma unidade escolar que atendia a crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, na zona urbana no município de Barra de São Francisco. Como sua situação funcional é de designação temporária (DT), ele pode trabalhar (e trabalha) também em escolas da zona rural. Demonstra muita satisfação por essa oportunidade, e descreve essas escolas com muita ternura ao explicar suas práticas. O professor revela ainda que este ano de 2018 será seu último no trabalho de educação; relata que ama sua profissão, porém

¹³ Informação pessoal fornecida por Professor E através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

desistiu dela por achar o sistema muito opressor, e que buscará meios de trabalhar em outro país.

No que tange ao currículo e sua prática, declara: "[...] o currículo vigente atende grande parte das minhas práticas. Percebo que é preciso organizar melhor os conteúdos, mas faço adequações às minhas aulas seguindo o que ele pede (Informação pessoal)¹⁴. Entende-se que este professor se sente confortável com a organização curricular que usa para a elaboração de suas propostas para as aulas, porém também observa a necessidade de uma reformulação no currículo vigente.

O Professor F tem 30 anos de idade. É nascido na cidade de Barra de São Francisco e até a idade de 20 anos residia na zona rural. Devido ao local onde cresceu, teve oportunidade de desfrutar de uma infância prazerosa, pois o sítio da família era seu parque de diversão. Iniciou sua vida estudantil em uma escola pluridocente próxima à sua casa. O fato de haver uma única professora para as quatro turmas não dificultou seu aprendizado: "[...] meus pais sempre me incentivaram e sempre fui um aluno dedicado com os estudos e não tive dificuldade para cumprir essa primeira etapa (Informação pessoal)¹⁵. Ao atingir a segunda etapa do Ensino Fundamental, estudou no colégio interno Escola Família Agrícola. Relata com carinho essa fase escolar. Neste período, começou a notar, nas aulas de Educação Física que desfrutava de boas habilidades no futebol. Chegou a realizar testes em clubes profissionais, mas não obteve êxito.

Ao concluir o Ensino Médio, retornou à casa dos pais, no interior, e lá permaneceu por três anos, auxiliando o pai nos serviços da lavoura, pois não havia decidido em qual curso ingressaria na faculdade. Logo sua aptidão esportiva falou mais alto, e decidiu cursar Educação Física. Em 2007 ingressou na faculdade. De início se sentiu intrigado, pois o curso não se desenvolvia como ele tinha imaginado: "[...] comecei a faculdade de Educação Física pensando que seria só jogar bola, aí conheci o centro anatômico e fiquei muito impressionado. Percebi que, para ser

¹⁴ Informação pessoal fornecida por Professor E através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

¹⁵ Informação pessoal fornecida por Professor F através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

professor de Educação Física, seria necessário aprender muito além de regras esportivas." (Informação pessoal)¹⁶ A oportunidade de trabalhar na área veio enquanto ainda estava na faculdade, em um projeto da prefeitura, a partir do qual agregou importantes experiências para sua vida profissional. Concluiu a faculdade em 2010, e até então permanece trabalhando na área, com vínculo de Designação Temporária (DT).

Este professor faz a seguinte análise: [...] vejo que a educação já teve um grande avanço, mais acredito que ela ainda pode melhorar muito mais. Para isso, é necessário que os governos invistam mais nos profissionais da educação, estruturando as escolas, capacitando professores em caráter de formação continuada." (Informação pessoal)¹⁷ Relata também que é preciso uma reformulação do currículo vigente, a partir de sua experiência profissional: "[...] também acredito que a educação vai muito além dos muros da escola. Defendo a educação de tempo integral, o trabalho de conteúdos de acordo com a realidade e a valorização da comunidade local, com participação ativa dos alunos." (Informação pessoal)¹⁸ Ele expõe sua reflexão destacando que é relevante que o município de Barra de São Francisco desenvolva um currículo em Educação Física contendo as peculiaridades da localidade, oportunizado também a participação ativa dos estudantes.

O Professor G possui 25 anos de idade, é natural de Coronel Fabriciano (Minas Gerais), onde permaneceu até os oito anos de idade e cursou da Educação Infantil até o terceiro ano do Ensino Fundamental. Nessa idade, migrou com a família para o interior de Barra de São Francisco e ingressou na escola do distrito em que residia, onde seguiu até concluir o Ensino Médio. Aos 17 anos de idade, ingressou na faculdade, com muito incentivo da família, em 2010. Escolheu cursar Educação Física por ter muita afinidade com o esporte. Concluiu o curso em 2013, e logo iniciou uma pós-graduação em Educação Física Escolar. Nesse mesmo ano foi convidado a trabalhar em uma escola na zona urbana do município. Neste ano de

¹⁶ Informação pessoal fornecida por Professor F através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

¹⁷ Informação pessoal fornecida por Professor F através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

¹⁸ Informação pessoal fornecida por Professor F através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018

2018 leciona em uma escola no interior, que possui realidades diferentes do que ele já havia vivido, onde permanece até o momento. Ao ser indagado sobre qual sua visão sobre o currículo vigente, o professor responde: "[...] percebo que o currículo que eu trabalho não está em sintonia com o das demais escolas do município. Tive que construir um currículo juntamente com o setor pedagógico da escola em que atuo, pois ela é Família Agrícola, e a Secretaria de Educação não teve participação nesta construção" (Informação pessoal)¹⁹.

Nota-se que há uma necessidade da construção de um currículo para a disciplina de Educação Física para que seja comungado por todas as escolas do município e que inclua as peculiaridades da região. Caberá a cada escola adaptar o seu plano de ensino conforme suas especificidades.

O Professor H possui 30 anos de idade e é nascido na cidade de Água Doce do Norte. Passou toda sua infância na zona rural desse município. Sua vida escolar iniciou-se em uma escola multisseriada, que atendia alunos de primeira a quarta série em uma mesma sala e com uma única professora. Nessa época não havia transporte escolar: o entrevistado andava uma longa distância a pé até a escola, conforme relata: "[...] como não havia transporte público na região, meus pais me levavam cinco quilômetros a pé para chegar à escola. Uma escolinha pequena, com pouca infraestrutura, mas com grandes valores de ensino; ensinamentos que levo comigo por toda a vida" (Informação pessoal)²⁰.

A aptidão por Educação Física despontou desde pequeno, pois tinha o pai como um exemplo de esportista. Este, quando tinha oportunidade, praticava surf e capoeira, o que fez o filho se interessar por atividades físicas. Ao iniciar a quinta série do Ensino Fundamental, passou a frequentar a escola na zona urbana, onde seguiu até concluir o Ensino Médio. Em 2006 ingressou na faculdade no curso de Educação Física, movido pelo querer e incentivos dos pais. Sempre se dedicou para ser o melhor aluno da sala: "[...] ingressei na faculdade de Educação Física com

¹⁹ Informação pessoal fornecida por Professor G através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

²⁰ Informação pessoal fornecida por Professor H através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

dedicação e apoio de meus pais. As dificuldades não eram nada perto dos valores que fui adquirindo durante minha vida escolar e familiar. Assim também passei por todas as etapas sem sequer ficar reprovado ou de recuperação" (Informação pessoal)²¹.

Alcançando seu objetivo, o entrevistado concluiu sua graduação 2009. Nesse mesmo ano foi aprovado em um concurso público no município de Barra de São Francisco. Hoje ocupa um cargo efetivo na rede, de 25 horas, e relata com orgulho o desenvolver de sua profissão: "[...] Hoje estou efetivo em uma escola, ensinando a disciplina que eu amo, fazendo o que eu nasci pra fazer, e repassando os mesmos valores que eu acredito que me fizeram vencer na vida. Isso tudo eu devo à dedicação dos meus pais e professores que contribuíram para minha educação" (Informação pessoal)²².

Ao relatar sobre sua análise em relação ao currículo vigente, o Professor H diz: "[...] eu pensava que o currículo utilizado por nós, professores de Educação Física de Barra de São Francisco, tinha sido produzido de acordo com a visão dos pedagogos da Secretaria de Educação, em relação às habilidades necessárias e a serem desenvolvidas dentro da disciplina, e contado com a participação de um técnico da área. Penso que seria valorosa a construção de um currículo voltado para a nossa realidade e que tenha a participação de nós, professores da área" (Informação pessoal)²³. Assim, é percebido que o entrevistado não possuía o conhecimento de que a organização curricular que ele utiliza para desenvolver suas práticas não foi desenvolvida contendo as singularidades da região onde ela se aplica.

O Professor I possui 38 anos e é natural da cidade de Itaguaçu. É morador da cidade de Barra de São Francisco há nove anos, em função de ter sido aprovado no último concurso público oferecido nessa cidade, no ano de 2009. Este entrevistado vem de uma família de classe média baixa, tendo a avó, mãe e irmã professoras.

²¹ Informação pessoal fornecida por Professor H através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

²² Informação pessoal fornecida por Professor H através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

²³ Informação pessoal fornecida por Professor H através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

Relata que sempre foi muito cobrado por elas quanto a bom comportamento e boas notas durante sua vida escolar. A partir de 12 anos, despertou-se nele um grande interesse pelos esportes, mas só no Ensino Médio é que ele obteve maior conhecimento e contato com diferentes esportes. A escola oferecia, em sua organização curricular, conhecimentos e vivências em várias modalidades esportivas. Ele declara: "[...] assim que fui para o Ensino Médio, em um colégio interno, passei a conhecer e conviver com outras realidades e outros esportes. Eu participava de tudo que o meu físico poderia suportar e mais um pouco" (Informação pessoal)²⁴.

Ao concluir esse nível, o entrevistado optou por fazer uma graduação no curso de Fisioterapia. Porém, esse curso era oferecido distante de sua casa, e ele não tinha apoio da família. Como mantinha grande afinidade com esportes, optou pelo o curso de Educação Física, que era oferecido em uma cidade vizinha. Ingressou na faculdade em 2000 e concluiu em 2003, sendo participante da primeira turma de Educação Física desta faculdade. Certo da escolha que fez quanto a sua profissão, incansavelmente buscou se especializar nas áreas em que mais apresentava aptidão. Em 2003 e 2004 fez uma pós-graduação em Educação Física Escolar. Em 2005 e 2006 fez outra, em Treinamento Desportivo com Ênfase em Periodização Futebol. Em 2007 e 2008 fez uma terceira, em Gestão Escolar. E para enriquecer ainda mais seus conhecimentos, cursou a graduação em Pedagogia, que concluiu em 2011.

Este professor atua na área há 18 anos, e declara que, para construir seu plano de ensino anual, sempre faz uma análise a respeito do currículo vigente. Expressa que sente a necessidade de incluir diferenciadas práticas e técnicas esportivas na organização curricular de Educação Física, assim oportuniza mais vivências e, através destas, momentos de educação mais integral ao aluno. Ele conta: "[...] eu sempre me pergunto: se é para preparar o aluno para a vida, por que devo deixar ele só brincar, sem responsabilidades? Com este pensamento, me tornei um professor que toma tendências tecnicista, tradicional e progressista como

²⁴ Informação pessoal fornecida por Professor I através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

referências para programar suas aulas. Por isso sempre preparo meus planos de cursos anuais pegando a Base Curricular Nacional e acrescentando outros autores que privilegiem também a técnica e não somente o tradicional" (Informação pessoal)²⁵. Assim, este entrevistado porta a reflexão de que o currículo vigente precisa ser reformulado, e que seja construído com mais ênfase sob as tendências tecnicista, tradicional e progressista, pois acredita que estes direcionamentos pedagógicos contribuem fortemente para a educação do aluno.

O Professor J é morador da cidade de Barra de São Francisco desde que nasceu, tem 47 anos de idade e é filho de produtor rural. Sempre teve o objetivo de se tornar professor de Educação Física, pois tem a atividade física como paixão. Logo que se formou no Ensino Médio, prestou vestibular em uma universidade e garantiu uma vaga no curso de Educação Física. Estudou nessa instituição no período entre 1991 a 1995. Logo após buscou se especializar nas áreas que mais lhe chamavam atenção: cursou uma pós-graduação em Treinamento Desportivo, uma em Musculação e *Personal Training* e outra em Educação Física Escolar.

Este professor acumula 28 anos de tempo de serviço em instituições municipais e estaduais, que lhe proporcionaram vastas experiências para a vida profissional, e hoje ocupa cargo efetivo neste município. Quando indagado a respeito de qual a sua visão sobre o currículo vigente, ele explana que "[...] o currículo atual tem conteúdos bem diversificados que variam entre esportes coletivos, ginástica e dança. Porém, poderiam ser acrescentados mais conteúdos, como, por exemplo, esportes de aventura e culturas mais específicas do município" (Informação pessoal)²⁶. Portanto, nota-se que este professor concorda que é relevante a construção de um currículo que inclua as particularidades esportivas e culturais deste município.

²⁵ Informação pessoal fornecida por Professor I através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

²⁶ Informação pessoal fornecida por Professor J através do memorial para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

5.1 DADOS PRODUZIDOS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS

O quadro abaixo vem revelar as perguntas utilizadas na entrevista aos dez professores de Educação Física participantes desta pesquisa, estas perguntas objetiva extrair o conhecimento e a opinião destes sobre o currículo atual utilizados por eles.

Quadro 01 – Perguntas utilizadas na entrevista aos professores de Educação Física²⁷

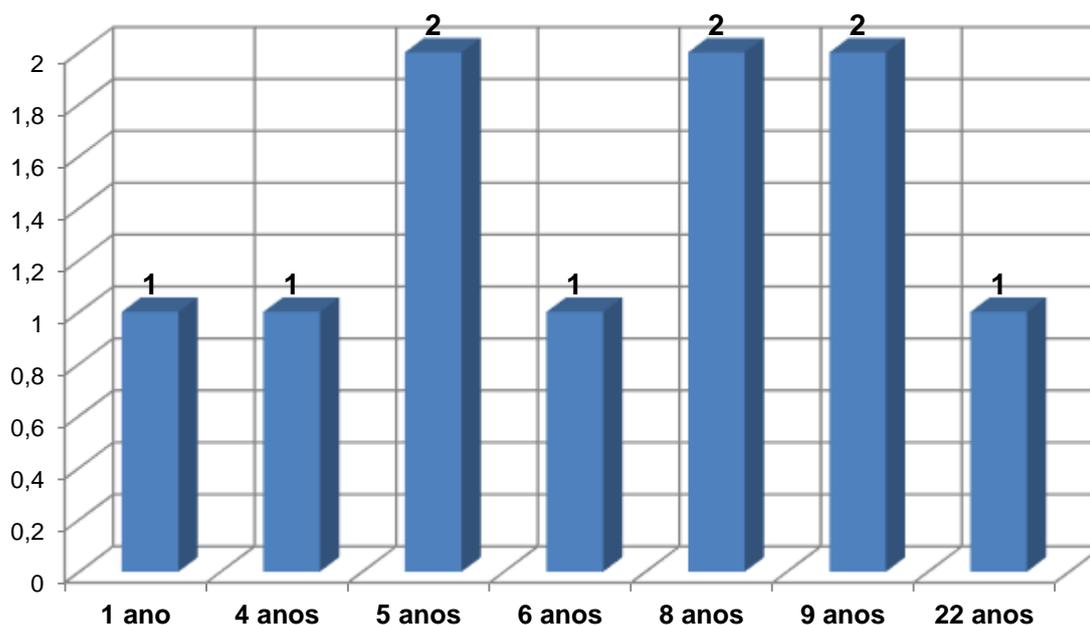
P1	Há quanto tempo você trabalha na rede municipal de educação de Barra de São Francisco?
P2	Você possui o conhecimento de que a Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco, não possuindo um currículo próprio, adota como base o currículo do estado do Espírito Santo?
P3	Você acha viável essa prática?
P4	Você acha que o currículo de Educação Física seguido pela prefeitura Municipal de Barra de São Francisco compactua com a realidade da região?
P5	Você acha necessário que o currículo seja construído em cima da realidade cultural da região em que ele será colocado em prática?

P= Pergunta

Através dos gráficos a seguir torna-se possível entender o conhecimento que os entrevistados possuem sobre o currículo atual utilizado, através da reflexão que cada entrevistado fez, ficou percebido que há a necessidade da construção de um currículo que agrega as peculiaridades existentes na região.

²⁷ A entrevista completa encontra-se no Apêndice

Gráfico 01 – Tempo de trabalho do professor na rede municipal de educação de BSF



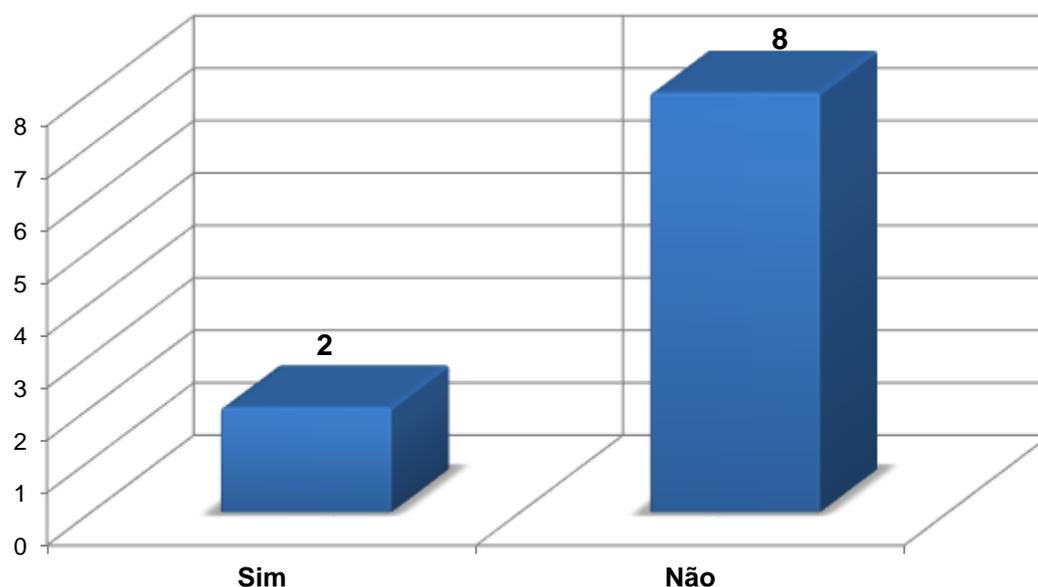
Fonte: Elaborado por este autor (2018)

Observa-se que a maioria dos entrevistados está na rede municipal de educação há mais de quatro anos. Assim, entende-se que o grupo já possui tempo considerável de trabalho na rede para que tenha adquirido conhecimento sobre o currículo utilizado por eles nas aulas de Educação Física.

Durante este processo de coleta de dados, o Professor E (2018)²⁸ relata que desde sua admissão na rede até o momento desta entrevista, a Secretaria de Educação nunca ofereceu um estudo a fim de analisar e construir entendimentos a respeito das propostas feitas neste currículo (informação verbal). As ações realizadas se restringem em o professor receber o currículo vigente através da pedagoga na unidade escolar onde atua, buscar segui-lo e colocar em prática os conteúdos propostos, adequando-os com as possibilidades e limitações que apresenta a realidade escolar.

²⁸ Informação fornecida por Professor E durante entrevista para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

Gráfico 02 – É de conhecimento dos entrevistados que a Pref. Municipal de BSF, não possuindo um currículo próprio, adota como base o currículo do estado do ES?



Fonte: Elaborado por este autor (2018)

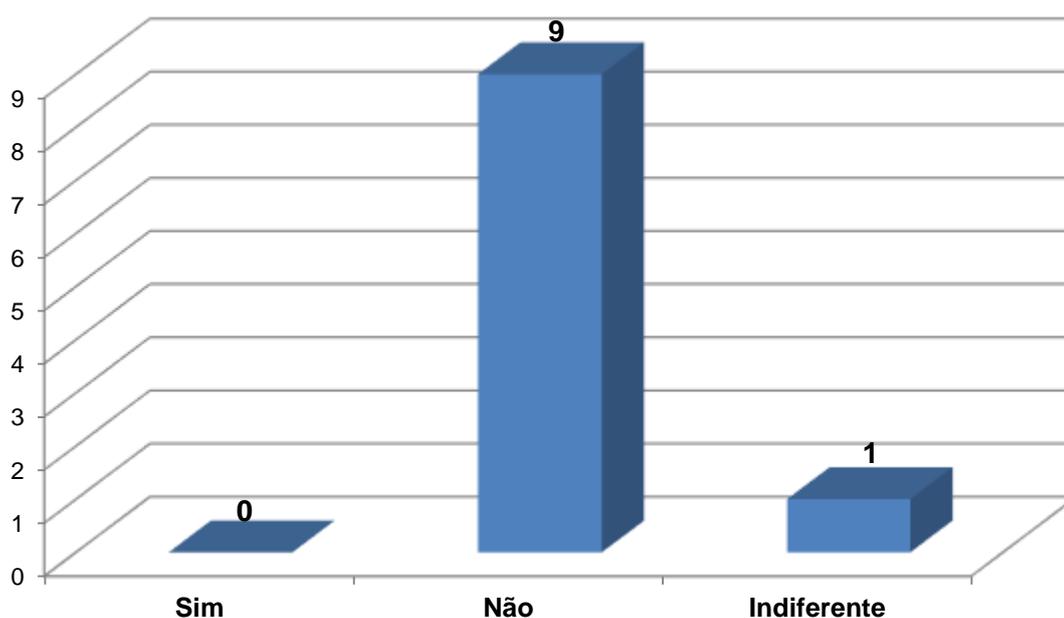
O Gráfico 2 constata a falta de ciência dos professores em relação à origem da organização curricular usada no sistema de ensino na disciplina de Educação Física. Apenas dois professores tinham conhecimento de que o currículo utilizado por eles foi desenvolvido baseado no currículo do estado e acrescido de algumas alterações feitas pela equipe de suporte pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, e de que esta ação não contou com a contribuição do olhar de um professor técnico da disciplina de Educação Física.

Esses dois entrevistados revelam ser portadores desta informação por que, no momento do desenvolvimento desta organização curricular, estes ocupavam cargos administrativos atuantes junto à Secretaria Municipal de Educação – um na Secretaria de Esporte e Lazer e o outro como Professor Referência de Educação Física. Porém, por inexistência de comunicação, estes não participaram desta ação.

Os outros oito entrevistados relatam que presumiam que o currículo utilizado por eles em suas práticas havia sido desenvolvido voltado para a realidade do local,

embora dessem conta de que havia falhas nas propostas. O Professor G²⁹ (2018) acrescenta que o documento apresenta um desarranjo em relação ao conteúdo a ser trabalhado e as habilidades motoras a serem desenvolvidas: "as ações estão misturadas, nos confundindo um pouco quando lançamos mão do currículo para planejar as aulas" (Informação Verbal).

Gráfico 03 – É viável a prática de adotar como base o currículo do estado do ES?



Fonte: Elaborado por este autor (2018)

Após os entrevistados obterem a informação que o currículo utilizado no direcionamento de suas práticas não foi produzido de acordo com a realidade da região, obtiveram um entendimento de por que já haviam notado que a organização curricular não condiz totalmente com a realidade vivida nas aulas. Logo, percebe-se que não foi remetida a eles a informação de como se originou o currículo vigente.

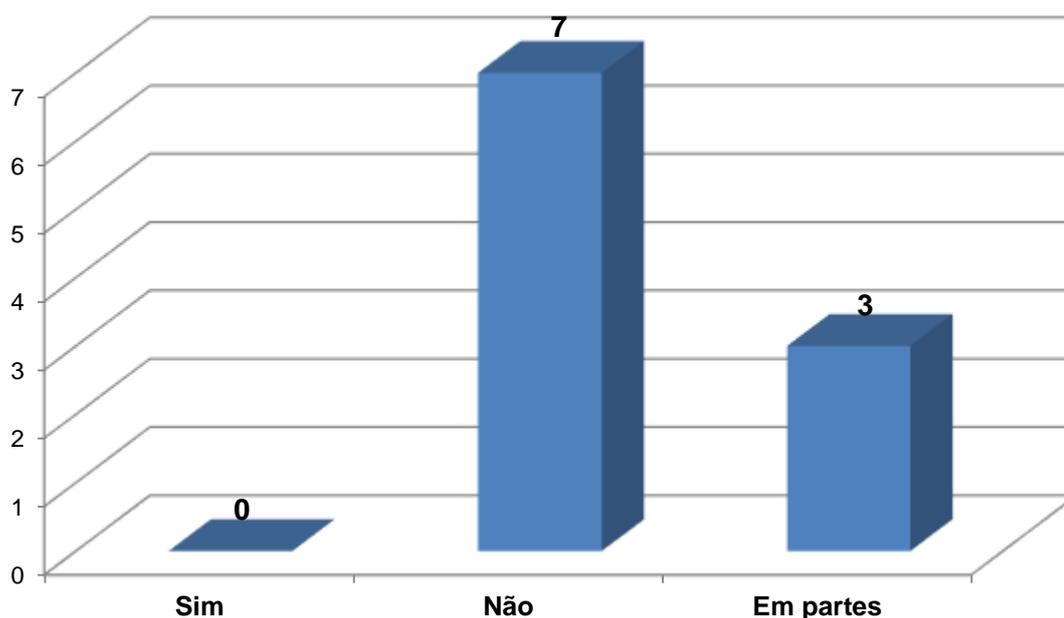
O gráfico 3 revela que 99% dos entrevistados acham inviável a prática da construção de um currículo baseado somente em uma proposta do estado, sem adicionar a este as singularidades do município. Fazem também a reflexão de que há a necessidade da construção de um currículo que englobe as peculiaridades da

²⁹ Informação fornecida por Professor G durante entrevista para este estudo, Barra de São Francisco, 2018.

região, e de que esta construção seja desenvolvida com a participação dos professores de Educação Física de todo o município, pois são eles que estão na prática no dia-a-dia e possuem maior familiaridade com a cultura e as realidades trazidas para a escola através dos estudantes. Silva (2015, p. 150) fortalece a reflexão sobre a construção do currículo, dizendo que “o currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade”.

Entende-se que, no desenvolvimento de um currículo, é relevante que sejam inseridas as singularidades culturais e sociais da região onde este será executado. Não deixa de ser importante ter o currículo do estado como referência, pois traz aprendizagens importantes dentro de suas propostas. Porém, seguir este documento sem adicionar as particularidades da região seria um ato de abafar a identidade local, privando os estudantes de viverem sua própria realidade.

Gráfico 04 – O currículo seguido compactua com a realidade da região?



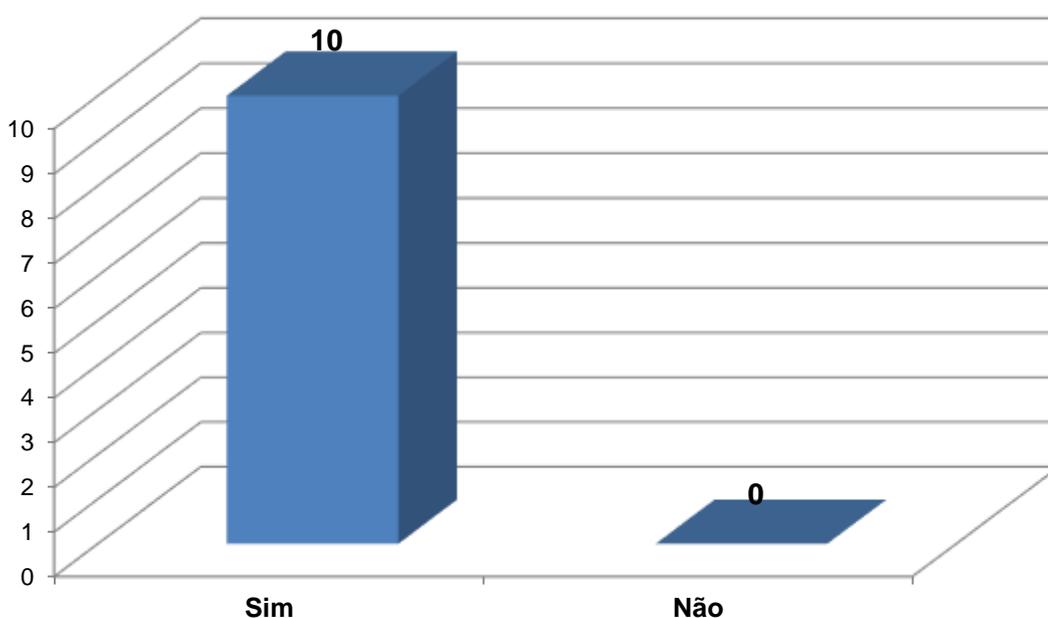
Fonte: Elaborado por este autor (2018)

Neste gráfico observa-se que 70% dos entrevistados não se põem de acordo com o método utilizado; declaram que os assuntos ordenados na maioria das vezes não dialogam com a realidade escolar e regional. Mas 3% dos entrevistados manifestam que conseguem adequar alguns dos assuntos determinados pelo currículo às suas

práticas. Sobretudo o Professor C³⁰ (2018) enfatiza que, "como os conteúdos da disciplina são os mesmos a serem desenvolvidos em qualquer região do estado, eu adequo as propostas existentes no currículo vigente de acordo com a realidade da escola onde eu estiver atuando" (Informação Verbal).

Através desse relato, nota-se que o Professor C demonstra que possui intimidade com o currículo vigente. O mesmo descreve ainda que consegue desenvolver uma boa prática com a organização curricular oferecida, não sentindo a necessidade de que o currículo precisa conter todas ou o máximo das singularidades existentes na região onde ele se desenvolve.

Gráfico 05 – É necessário que o currículo seja construído em cima da realidade cultural da região em que ele será colocado em prática?



Fonte: Elaborado por este autor (2018)

Este gráfico ilustra que 100% dos entrevistados convidados à reflexão ao longo da entrevista chegaram a uma única conclusão: a de que é necessária a construção de um currículo próprio, delineado de acordo com a realidade local onde este será praticado.

³⁰ Informação fornecida por Professor C durante entrevista para este estudo, Barra de São Francisco 2018.

Mesmo diante da manifestação inicial, por parte de alguns dos entrevistados, de que seria indiferente seguir ou não um currículo baseado somente no CBC, estes, no decorrer da entrevista, refletiram e chegaram à conclusão de que a construção de um currículo próprio para o município é uma possibilidade relevante, que, além de facilitar o direcionamento da sua prática pedagógica, contribuirá veementemente para a valorização da cultura regional.

6 PROPOSTA CURRICULAR CONSTRUÍDA

Neste capítulo está inserida a construção da proposta de elaboração de um currículo próprio para disciplina de Educação Física escolar no município de Barra de São Francisco (ES). Esta foi desenvolvida coletivamente pelos nove professores participantes da pesquisa que aceitaram compartilhar deste momento de levantamento de conhecimentos. Vale lembrar que um dos professores entrevistados recusou participar desta ação progressiva, relatando falta de tempo disponível. Esta organização foi produzida através das orientações recomendadas pela BNCC. Assim, foi ofertada a cada participante uma cópia deste documento, contendo todos os direcionamentos sugeridos para desenvolvimento na Educação Física escolar. Também foi pedido a cada um que inserisse nesta proposta de organização curricular todos os seus anseios e objetivos, valorizando a cultura local e partindo da sua visão técnica e crítica.

Para compor a organização curricular da Educação Infantil, foram eleitas as temáticas "Jogos e Brincadeiras", "Danças" e "Ginásticas". Considerando que as crianças desta fase de escolarização possuem entre 4 e 5 anos, essas temáticas oferecem oportunidades de desenvolver habilidades motoras através do mundo imaginário infantil; a espontaneidade da criança a insere com mais facilidade nas atividades, fazendo-a embarcar na fantasia e desfrutando do brincar simbólico. Logo, as habilidades são exploradas sem impor monotonia, cotidianamente, na prática com movimentos repetitivos.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1º TRIMESTRE

EDUCAÇÃO INFANTIL I e II

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e Jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional do município de BSF^o • Jogos de raciocínio • Jogos simbólicos • Jogos de imitações e mímicas • Jogos motores adaptados 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a diferença entre brincadeiras e jogos • Conhecer e participar dos jogos • Criar e recriar jogos e regras • Entender a importância de respeitar regras • Conhecer, entender e respeitar as diferenças individuais de desempenho dos colegas. • Desenvolver habilidades motoras básicas nas modalidades dos jogos e brincadeiras • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação) • Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, em escuta e reconto de histórias e atividades artísticas, entre outras possibilidades
Danças	<ul style="list-style-type: none"> • Danças do contexto comunitário e regional do município de BSF^o • Cantigas de roda • Cantigas folclóricas • Brincadeiras com utilização de música • Danças típicas do Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal • Identificar repertório musical em seus diferentes sons e ritmos • Desenvolver habilidade motora global • Desenvolver a expressão corporal • Reconhecer o corpo como identidade • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação) • Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2º TRIMESTRE

EDUCAÇÃO INFANTIL I e II

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de habilidades motoras globais • Jogos populares • Jogos de raciocínio 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de realizar diferentes movimentos simultaneamente • Desenvolver habilidades básicas motoras de: <ul style="list-style-type: none"> - manipulação: arremessar e lançar, chutar, rebater, receber e agarrar - locomoção: andar, correr, saltar, saltitar - estabilização: rolar, equilibrar, flexionar - lateralidade: direita, esquerda, em baixo, em cima, dentro, fora, perto e longe • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação) • Experimentar e fruir jogos populares, desenvolvendo a ludicidade • Desenvolver a concentração e o raciocínio lógico • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação) • Coordenar habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas
Ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral básica 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica: equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias; com e sem materiais • Conhecer as possibilidades e limitações de movimentos do próprio corpo • Entender a importância de manter uma alimentação saudável • Conhecer a diferença entre alimentos saudáveis e industrializados • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3º TRIMESTRE

EDUCAÇÃO INFANTIL I e II

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação do desenvolvimento de habilidades motoras finas • Jogos que desenvolvam a dança e improvisação musical • Jogos populares do Brasil e mundo • Jogos rítmicos • Jogos de construção 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver-se quanto ao esquema corporal em geral • Desenvolver a capacidade de reconhecimento espacial e temporal • Desenvolver as habilidades de manipulação motora fina com mais precisão e exatidão • Desenvolver habilidades que requerem movimentos precisos e rápidos • Desenvolver habilidades para manusear pequenos objetos • Desenvolver reconhecimento espacial • Vivenciar as práticas corporais através da expressão do corpo • Discernir/diferenciar sons • Desenvolver a habilidade motora fina de manipulação na construção de algo que imaginou • Desenvolver capacidades para medir, imaginar e planejar ações, interpretar tarefas propostas • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)

Para ordenar a organização curricular do Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, as unidades temáticas eleitas a serem oferecidas para os blocos no decorrer dos trimestres foram analisadas coletivamente pelo grupo de professores participantes da pesquisa, usando como critério para as escolhas a idade dos alunos que compõem as séries.

A partir da experiência em sua prática pedagógica, os professores relataram observar que, ao propor atividades de regras mais complexas para uma turma de alunos de menos idade, estes, na maioria das vezes, não conseguem alcançar o objetivo da proposta, pois não assimilam com facilidade as normas, ocasionando a interrupção constante da prática pelo professor, prejudicando assim o desenvolvimento das habilidades.

E mesmo cientes de que enfrentarão grandes dificuldades para oferecer a prática de algumas unidades temáticas, os professores decidiram mantê-las na organização curricular, para explicitar a esperança de que, no futuro, as escolas possam receber uma melhor infraestrutura, colaborando então para a vivência destas práticas.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1º TRIMESTRE

1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Principais características de jogos e brincadeiras • Jogos motores globais • Jogos motores finos • Jogos de oposição • Jogos tradicionais • Atividades adaptadas • Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional do município de BSFº 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o entendimento da diferença entre jogos e brincadeiras • Desenvolver as diferentes habilidades motoras nas modalidades dos jogos e brincadeiras • Desenvolver a capacidade motora de realizar tarefas com precisão e exatidão • Respeitar as regras, suas limitações e as dos adversários • Promover a vivência e o reconhecimento de jogos tradicionais • Colaborar na proposição e produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas corporais tematizados na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade • Promover a aprendizagem e vivência das brincadeiras características da comunidade e região • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca • Esportes de precisão 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir a prática de diferentes esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a estes e prezando pelo protagonismo e pelo trabalho coletivo • Discutir, entender e aprender a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a segurança e integridade físicas de si e dos demais • Discutir, entender e aprender a importância do cumprimento das regras nas atividades • Desenvolver o reconhecimento espacial • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2º TRIMESTRE

1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos motores • Jogos pré-desportivos • Jogos de tabuleiro • Mímicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de coordenação motora geral e as habilidades motoras básicas • Sistematizar as diversas partes do corpo e compreender como elas se inter-relacionam na realização de movimentos • Identificar e desenvolver os movimentos corporais específicos das práticas dos jogos pré-desportivos • Desenvolver o entendimento, aceitação e respeito às regras • Conhecer vários tipos de jogos pré-desportivos • Desenvolver a concentração e o raciocínio lógico através dos jogos de tabuleiro • Estimular a imaginação de forma prazerosa através da mímica • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Danças	<ul style="list-style-type: none"> • Danças do contexto comunitário e regional do município de BSF⁰ <ul style="list-style-type: none"> ◦ Danças folclóricas constituídas no Espírito Santo • Jogos rítmicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, representar e vivenciar as danças folclóricas constituídas no estado do Espírito Santo • Reconhecer o corpo como meio de linguagem e expressão • Realizar atividades constituídas com música • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3º TRIMESTRE

1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos • Atividades motoras adaptadas • Jogos de mão • Jogos cooperativos • Jogos perceptivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e desenvolver os movimentos corporais específicos das práticas dos jogos pré-desportivos • Desenvolver a coordenação motora global através da execução de diferentes movimentos • Desenvolver o entendimento, aceitação e respeito às regras • Conhecer vários tipos de jogos pré-desportivos • Colaborar na proposição e produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas corporais tematizados na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade • Desenvolver a ludicidade e destreza através de jogos de mão • Exercitar a união de grupo • Desenvolver percepções sensoriais através da ludicidade • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias; com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança • Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo • Respeitar as diferenças individuais de desempenho corporal • Entender a importância de manter uma alimentação saudável • Conhecer a diferença entre alimentos saudáveis e industrializados • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1º TRIMESTRE

3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação Física • Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo • Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana • Jogos pré-desportivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da disciplina e sua importância • Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando esse patrimônio histórico-cultural • Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e praticando a preservação das diferentes culturas • Identificar e desenvolver os movimentos corporais específicos das práticas dos jogos pré-desportivos • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de campo e taco • Esportes de rede/parede • Esportes de invasão 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história, as regras e os movimentos dessas modalidades esportivas • Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão • Aprimorar habilidades motoras amplas e finas • Desenvolver autonomia na capacidade de tomar decisões e realizar ações • Aprender a lidar adequadamente com situações de vitória e derrota • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Práticas corporais de aventura	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas corporais de aventura urbanas: <ul style="list-style-type: none"> - skate - parkour - slackline 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história e os movimentos corporais das práticas de aventura urbanas • Exercitar os movimentos das práticas desse gênero existentes na região e comunidade locais • Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática • Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a segurança e integridade físicas de si e dos demais • Desenvolver a consciência da importância da preservação do meio ambiente • Desenvolver a consciência dos riscos envolvidos na degradação do meio ambiente • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2º TRIMESTRE

3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de construção • Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional • Jogos pré-desportivos • Jogos de tabuleiro • Jogos de mesa • Jogos de oposição 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades para medir, imaginar e planejar ações, interpretar tarefas propostas • Conhecer e vivenciar brincadeiras características da comunidade e região • Identificar e desenvolver os movimentos corporais específicos das práticas dos jogos pré-desportivos • Desenvolver a concentração e o raciocínio lógico através dos jogos de tabuleiro e de mesa • Entender a importância do respeito ao próximo, do saber vencer, do controle motor e da vivência sócio-afetiva (e praticá-los) • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Danças	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares • Danças regionais brasileiras • Danças características da comunidade local 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da dança popular • Vivenciar movimentos que estimulam a expressividade corporal • Conhecer, identificar e vivenciar variadas danças regionais brasileiras • Conhecer a história de danças características da região, vivenciar sua prática e seu resgate • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de invasão 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver/aprimorar habilidades motoras nos fundamentos desses esportes • Identificar a forma de domínio do próprio corpo • Vivenciar momentos de competição e controlar suas emoções • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3º TRIMESTRE

3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos cooperativos • Jogos perceptivos • Atividades motoras adaptadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver senso, habilidades e competências de cooperação • Desenvolver percepções sensoriais através da ludicidade • Aprimorar capacidades motoras globais, através da prática de diferentes movimentos corporais simultâneos • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias; com e sem materiais) – em geral, na prática individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança • Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo • Respeitar as diferenças individuais de desempenho corporal • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Lutas	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional • Lutas de matriz indígena e africana 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história das lutas do contexto comunitário regional e de matriz indígena e africana • Vivenciar a prática das modalidades de lutas do contexto comunitário regional e de matriz indígena e africana • Compreender a diferença entre luta e briga • Compreender a importância do respeito às regras, da hierarquia e da disciplina • Entender a importância do zelo pela saúde física e mental e praticá-lo • Respeitar as diferenças de desempenho corporal individuais e quanto a gênero • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1º TRIMESTRE

6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	<ul style="list-style-type: none"> • História dos jogos e brincadeiras • Jogos de tabuleiro • Jogos de mesa • Jogos eletrônicos • Jogos populares • Jogos pré-desportivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a história dos jogos e brincadeiras • Desenvolver a concentração e o raciocínio lógico através dos jogos de tabuleiro e de mesa • Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários • Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos • Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo • Identificar e desenvolver os movimentos corporais específicos das práticas dos jogos pré-desportivos • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca no contexto da comunidade local • Esportes de invasão no contexto da comunidade local • Esportes técnico-combinatórios 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a história dos esportes na comunidade local • Conhecer as técnicas e respeitar as regras dos esportes • Vivenciar os esportes • Vivenciar alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2º TRIMESTRE

6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de precisão praticados na comunidade local • Esportes de invasão praticados no Brasil e no mundo 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do esporte na comunidade local • Conhecer as modalidades de esporte de invasão praticadas no Brasil e no mundo • Experimentar e fruir esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo • Vivenciar alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral • Ginástica de condicionamento físico 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança • Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo • Respeitar as diferenças individuais de desempenho corporal • Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferenças capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática • Construir coletivamente procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com objetivo de promover a saúde • Conhecer as possibilidades de movimento do próprio corpo e entender suas limitações • Aprender a importância de manter o corpo em movimento para a manutenção do bem-estar • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Lutas	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas praticadas no contexto comunitário e regional • Lutas praticadas no Brasil e no mundo 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história das lutas praticadas no contexto comunitário e regional • Conhecer vários tipos de luta praticados no Brasil e no mundo • Conhecer, utilizar e planejar técnicas e estratégias para solucionar desafios na modalidade de luta escolhida para praticar de forma específica • Compreender a diferença entre luta e briga • Compreender a importância do respeito às regras, da hierarquia e da disciplina

		<ul style="list-style-type: none">• Entender a importância do zelo pela saúde física e mental e praticá-lo• Respeitar as diferenças de desempenho corporal individuais e quanto a gênero• Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
--	--	---

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3º TRIMESTRE

6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de invasão 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar habilidades motoras nos fundamentos do esporte a ser desenvolvido • Identificar a forma de domínio do próprio corpo • Vivenciar momentos de competição e controlar suas emoções • Experimentar e fruir esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo • Vivenciar alternativas para práticas desportivas (e corporais em geral) tematizadas na escola, em locais fora dela, disponíveis na comunidade • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Danças	<ul style="list-style-type: none"> • Danças urbanas • Danças folclóricas do contexto regional e local 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos etc.) • Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais • Experimentar e fruir diferentes danças do contexto regional e local, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal de cada participante • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Práticas corporais de aventura	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas corporais de aventura urbanas: <ul style="list-style-type: none"> - skate - parkour - slackline 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar práticas corporais de aventura urbanas existentes na região e comunidade • Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática • Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a segurança e integridade físicas de si e dos demais • Conhecer vários tipos de práticas corporais de aventura existentes no mundo • Desenvolver a consciência da importância da preservação do meio ambiente • Desenvolver a consciência dos riscos envolvidos na degradação do meio ambiente • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1º TRIMESTRE

8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de rede/parede • Esportes de campo e taco 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco e de rede/parede • Aprender a lidar adequadamente com situações de vitória e derrota • Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo • Praticar as modalidades propostas dos esportes de rede/parede, campo e taco, utilizando habilidades técnico-táticas básicas • Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica • Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar tais modalidades com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco • Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (<i>doping</i>, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam • Vivenciar alternativas para práticas desportivas (e corporais em geral) tematizadas na escola, em locais fora dela, disponíveis na comunidade • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Danças	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas do mundo 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e recriar diferentes danças folclóricas do mundo, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal de seus colegas • Reconhecer o corpo e movimentos como identidade • Desenvolver a expressão corporal • Desenvolver coreografias partindo dos movimentos e ritmos aprendidos através do folclore mundial • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2º TRIMESTRE

8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de invasão • Esportes de combate do contexto regional e local • Esportes de combate do mundo 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo • Reconhecer e vivenciar os esportes de combate praticados na comunidade, na região e no mundo • Praticar um ou mais tipos de esportes de invasão e combate propostas, utilizando habilidades técnico-táticas básicas • Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e combate, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica • Aprender a lidar adequadamente com situações de vitória e derrota • Compreender a diferença entre luta e briga • Reconhecer e recriar os tipos de esporte de combate praticados no contexto regional e local • Respeitar as diferenças de desempenho corporal individuais e quanto a gênero • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral • Ginástica de conscientização corporal 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo • Entender a diferença entre praticar a ginástica para promover uma boa saúde e para o culto ao corpo • Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito • Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.) • Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais • Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos • Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das

		condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
--	--	--

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3º TRIMESTRE

8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Práticas corporais de aventura	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas corporais de aventura na natureza: <ul style="list-style-type: none"> - <i>trekking</i> - arvorismo - escalada 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história das práticas corporais de aventura na natureza escolhidas para praticar de forma específica • Vivenciar práticas corporais de aventura na natureza presentes na região e comunidade • Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática • Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a segurança e integridade físicas de si e dos demais • Conhecer vários tipos de práticas corporais de aventura na natureza existentes no mundo • Vivenciar alternativas para práticas desportivas (e corporais em geral) tematizadas na escola, em locais fora dela, disponíveis na comunidade • Desenvolver a consciência da importância da preservação do meio ambiente • Desenvolver a consciência dos riscos envolvidos na degradação do meio ambiente • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)
Danças	<ul style="list-style-type: none"> • Danças de salão do contexto regional e local • Danças de salão do mundo 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar as danças de salão praticadas na região e comunidade • Experimentar, fruir e recriar danças de salão do mundo, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas • Apropriar-se dos elementos constitutivos das danças de salão (ritmo, espaço, gestos etc.) • Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação • Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e grupos de origem • Criar coreografias partindo dos ritmos e movimentos vivenciados • Interagir e socializar com pessoas com deficiência (entendendo a importância dessa interação)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como ponto central o currículo vigente da disciplina de Educação Física no município de Barra de São Francisco. Tornou-se importante investigar, junto a um grupo de dez professores atuantes na área, neste município, qual era o conhecimento que eles tinham a respeito da construção deste currículo, até que ponto este atendia os objetivos, habilidades e expectativas propostas nas aulas.

Para coletar os dados, utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista com cinco perguntas. Após essa etapa, seguindo-se a linha de pesquisa-ação, os participantes relataram, em caráter de memorial, toda a sua vida acadêmica até chegar à situação funcional em que cada um se encontra no momento. Também foi feito a eles o convite a que construíssem uma proposta de organização curricular para o município, baseada nas orientações da BNCC, incluindo sua visão crítica e as especificidades existentes na região e no local onde cada um trabalha.

Durante esse estudo, a literatura colaborou para um melhor entendimento sobre a definição de currículo, revelando que este se delimita em uma organização de temáticas a ser seguida, a fim de colaborar para a aprendizagem do aluno. Permitiu também compreender a história da Educação Física brasileira, que se constituiu desde o Brasil Colônia, no momento em que os nativos foram avistados movimentando-se com gestos característicos. O estudo da literatura elucidou também a compreensão dos conceitos e objetivos da Educação Física no século XIX e na atualidade, revelando uma divergência entre tais períodos quanto a isso.

Já o estudo sobre a BNCC proporcionou a compreensão sobre o desenvolvimento progressivo que a Educação Física adquiriu nas unidades temáticas propostas hoje, e nos objetivos e habilidades a serem desenvolvidos no ambiente escolar no decorrer no processo de ensino-aprendizagem, destacando-se que, no século XIX, apenas as unidades temáticas "ginásticas" e "danças" eram desenvolvidas nas escolas.

Essas análises foram de suma relevância para a compreensão de como iniciou o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar no Brasil, e da importância de se estudar a BNCC, que recomenda importantes orientações para a prática pedagógica.

Através dos resultados dos dados coletados, percebeu-se que o momento de estudo com os entrevistados os levou a uma reflexão e proporcionou a eles uma oportunidade de revelar suas opiniões a respeito do currículo vigente. Ao final das entrevistas, estes observaram que há a necessidade de se elaborar uma nova organização curricular para o município, de acordo com a realidade local, e a maioria aceitou contribuir com sua visão crítica de profissional para esta construção.

Por último, o empenho para a concretização desta pesquisa consentiu com a percepção de que um currículo deve ser construído mediante a participação e contribuição dos profissionais da área em que este será desenvolvido, e que, além das temáticas características da disciplina, é necessário incluir as especificidades da região onde ele será colocado em prática.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo. Editora: Movimento, 1991

BRACHT, Valter. **Saber e fazer pedagógico: acerca da legitimidade da educação física como componente curricular**. In: CAPARROZ, Francisco Eduardo (org.). Educação física escolar: política, investigação e intervenção. Vitória. Ed, Proteoria, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola**. Vitória. Centro de Educação Física e Desporto, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo. Editora: Cortez, 1992

CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Linguagens e códigos e suas tecnologias**. São Paulo: SE, 2ª edição, 2011

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2003

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo –EDUSP, 2ª edição, 2002.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora: Atlas, 4ª edição, 2002.

GIL, Carlos Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Editora: Atlas, 6ª edição, 2008

HAMILTON, David. **Sobre as origens do termo classe e curriculum**. Teoria e Educação, n. 6, 1992.

MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo. Editora: Atlas, 5ª edição, 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa & SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. Editora: Autêntica, 12ª edição, 2013.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo. Editora: Ibrasa, 1982.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Penso Editora, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2ª edição, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma Introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte. Editora: Autêntica, 3ª edição, 2015.

TIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo. Editora: Cortez, 18ª edição, 2011.

APÊNDICE

APENDICE A – Entrevista

1. Há quanto tempo você trabalha na rede municipal de educação de Barra de São Francisco?
2. Você possui o conhecimento de que a Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco, não possuindo um currículo próprio, adota como base o currículo do estado do Espírito Santo?
3. Você acha viável essa prática?
4. Você acha que o currículo de Educação Física seguido pela Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco compactua com a realidade da região?
5. Você acha necessário que o currículo seja construído em cima da realidade cultural da região em que ele será colocado em prática?